

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO**  
**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**YURI COSTA LOPES**

**A PERCEPÇÃO DOS GESTORES DO BAIRRO BOM FIM, DE PORTO ALEGRE,  
SOBRE A UTILIZAÇÃO DE CRIPTOMOEDAS/CRIPTOATIVOS**

**SÃO LEOPOLDO**

**2018**

YURI COSTA LOPES

A PERCEPÇÃO DOS GESTORES DO BAIRRO BOM FIM, DE PORTO ALEGRE,  
SOBRE A UTILIZAÇÃO DE CRIPTOMOEDAS/CRIPTOATIVOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração, pelo Curso de Administração da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cláudia de Salles Stadtlober

SÃO LEOPOLDO

2018

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a realização deste trabalho à professora orientadora Cláudia de Salles Stadtlober, pelo tempo disposto e sabedoria compartilhada.

Agradeço ainda, à minha família, meus irmãos Bettega e Ítalo, minha mãe Rozalia e – principalmente – ao meu pai, João Francisco.

## RESUMO

As mudanças tecnológicas afetam, cada vez mais rápido, a vida das sociedades ao redor do mundo. Do escambo à moeda, e da moeda aos cartões magnéticos de débito e crédito, as gerações adaptam-se às inovações, familiarizando-se com o novo entorno de aparatos tecnológicos que vieram a providenciar maior segurança e agilidade em como lidamos com o nosso dinheiro no dia a dia. Tais rupturas e evoluções levaram as sociedades a aprender a usar diferentes tecnologias, como caixas eletrônicos, identificações digitais, aplicativos de banco para celular e etc. As criptomoedas, mais bem reconhecidas atualmente através do Bitcoin (criptomoeda com maior cotação do mercado), são moedas digitais, caracterizadas pela desvinculação de suas emissões por parte de um governo. Neste estudo, o objetivo geral foi analisar a percepção das chamadas criptomoedas, como o Bitcoin, perante um grupo de gestores do bairro Bom Fim de Porto Alegre. Os objetivos específicos foram: analisar a percepção sobre a utilização das chamadas criptomoedas, ou criptoativos, como o Bitcoin, perante um grupo de gestores do Bairro Bom Fim de Porto Alegre; identificar as perspectivas dos gestores porto-alegrenses frente à utilização das criptomoedas na economia mundial; e – também – verificar a percepção dos gestores porto-alegrenses perante as barreiras na comercialização e utilização de criptomoedas. A metodologia do estudo definida foi a pesquisa qualitativa exploratória, onde o pesquisador utilizou-se de entrevistas semiestruturadas para a obtenção das informações utilizadas no estudo. O grupo total de entrevistados foi composto por doze gestores, que tiveram a liberdade para explanar sobre o tema, expondo suas visões, falando sobre seu nível de conhecimento, receptividade e resistência à nova tecnologia.

Estando o estudo finalizado, destaca-se que o grupo de gestores, em sua maioria, tem uma postura passiva quanto à aceitação de criptomoedas em seus negócios, aguardando que seus clientes demandem este meio de pagamento como opção. Identifica-se também que os gestores, em sua maioria, creem no sucesso desta inovação, contudo não sabem precisar em quanto tempo acreditam que as pessoas, consumidores e/ou comerciantes, estarão familiarizados com o uso. Por fim, percebe-se ainda que o grupo não percebe grandes ganhos quanto ao fato das criptomoedas não possuírem regulações governamentais, expondo uma relação de confiança aos costumes de atrelar o lastro de uma moeda a um país emissor.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Símbolo do Bitcoin .....	28
Figura 2 – Símbolo da Ethereum/Ether .....	28
Figura 3 – Símbolo da Dash.....	29
Figura 4 – Símbolo da Monero .....	29
Figura 5 – Símbolo da Ripple .....	30
Figura 6 – Símbolo da Litecoin.....	30
Figura 7 – Símbolos do criptoativo venezuelano Petro .....	32

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Capitalização de mercado das criptomoedas em escala mundial no ano de 2017 .....	27
--	----

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Relação entre os objetivos específicos e questões abordadas .....	42
Quadro 2 – Características dos entrevistados.....	43
Quadro 3 – Trechos principais trechos das respostas dos entrevistados .....	46
Quadro 4 – Contribuições dos gestores quanto à categoria “meio de utilização” .....	51
Quadro 5 – Opiniões dos gestores.....	55
Quadro 6 – Considerações mais relevantes dos participantes.....	60

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1– Evolução da moeda fiduciária brasileira .....	22
Tabela 2– Tabela de pautas.....	38
Tabela 3– Roteiro de entrevista .....	38



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA.....	11
1.2 OBJETIVOS .....	13
<b>1.2.1 Objetivo Geral</b> .....	13
<b>1.2.2 Objetivos Específicos</b> .....	14
1.3 JUSTIFICATIVA .....	14
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>17</b>
2.1 CRIPTOMOEDAS E SEU IMPACTO NO PADRÃO ECONÔMICO ATUAL .....	17
<b>2.1.1 Conceituação do Termo Moeda e Suas Utilidades</b> .....	17
2.2 CONCEITO DE SISTEMA FINANCEIRO E INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA...	19
<b>2.2.1 Sistema Financeiro do Brasil, Estruturação e Relação com Criptomoedas</b> .....	20
<b>2.2.2 A Casa da Moeda do Brasil e o Histórico de Mudanças da Moeda Nacional em no País</b> .....	21
2.3 CONCEITO DE LASTRO DE MOEDA E SUA RELAÇÃO COM O BITCOIN E CRIPTOMOEDAS .....	22
2.4 CRIPTOMOEDAS, CRIPTOATIVOS E DEMAIS CONCEITOS PARA MOEDAS DIGITAIS.....	24
2.5 CRIPTOMOEDAS COM MAIOR MARKETSHARE DA ATUALIDADE E SUAS DEFINIÇÕES .....	27
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>33</b>
3.1 PROCESSO DE SELEÇÃO DE TIPO DE PESQUISA.....	33
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	36
3.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS.....	37
3.4 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS .....	41
<b>4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>43</b>
4.1 APRESENTAÇÃO DO GRUPO DE ENTREVISTADOS .....	43
4.2 NÍVEL DE CONHECIMENTO.....	44
4.3 MEIOS DE UTILIZAÇÃO.....	48
4.4 MOTIVOS DE ACEITAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE CRIPTOMOEDAS NAS EMPRESAS .....	53
4.5 BARREIRAS ATRELADAS À SOCIEDADE E AO GOVERNO .....	58

**5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....63**  
**REFERÊNCIAS.....66**

## 1 INTRODUÇÃO

Cada vez mais, a vida moderna é influenciada por inovações tecnológicas que impactam nossas vidas de tamanha magnitude as quais não se consegue projetar o nosso dia a dia num cenário diferente do qual foi estabelecido. Funciona assim com os serviços de comunicação instantânea, como o telefone celular, um tipo de produto que, ao longo das décadas, foi acumulando tamanho número de novas funções que – no Século XXI – praticamente não é possível viver sem ele, sendo esse produto hoje chamado de *smartphone*.

Assim como o caso da evolução no sistema de comunicação, demonstrado na transformação dos celulares em *smartphones*, o sistema de pagamentos conhecido atualmente não é o mesmo do que era utilizado há décadas atrás. Por exemplo, a facilidade em pagar uma fatura com cartão de crédito apenas começou a se tornar realidade próximo ao final da década de quarenta e o início da década de cinquenta.

Em 1949, o executivo Frank Mcnamara deparou-se com uma situação inusitada: havia esquecido de levar consigo sua carteira ao restaurante Major Cabin's Grill, em Nova Iorque. Porém, o homem de negócios apenas se deu conta do ocorrido após o jantar, na hora de pagar a conta, passando alguns minutos por uma situação muito constrangedora até que sua esposa pagasse o jantar e, assim, resolvesse o impasse. (DINERS CLUB INTERNATIONAL, 2018). Este fato foi o gatilho que Frank necessitava para lançar no mercado um método de pagamento até então inexistente. Junto com seu parceiro Ralph Schneider, Frank desenvolveu um sistema de pagamento baseado em um cartão, nascendo então o Diners Club, o primeiro cartão de crédito. (DINERS CLUB INTERNATIONAL, 2018).

Baseado na influência do impacto da evolução causada pelo uso dos cartões de crédito ao sistema financeiro e as vantagens e comodidades que foram trazidas às sociedades devido ao seu uso, este estudo procura identificar a percepção de valor de outra invenção do ramo financeiro que poderá revolucionar a maneira com a qual se paga e se recebem valores, bem como se investe. Essa invenção é chamada de criptomoedas (ou criptoativos), sendo as criptomoedas – nos dias atuais, mais bem conhecidas devido ao sucesso do Bitcoin – a criptomoeda mais popular atualmente.

Para ter um melhor entendimento do tema, é importante exemplificar o que são os Bitcoins e as criptomoedas, ou criptoativos. Criptomoedas ou criptoativos são os

termos usados para definir as moedas virtuais, como o Bitcoin. Ulrich (2014, p. 17) conceitua que: “O Bitcoin é um sistema de pagamento *peer-to-peer*, de código aberto, totalmente descentralizado, criado por um programador (ou um grupo de programadores) sob o pseudônimo de Satoshi Nakamoto”. O Bitcoin, assim como as demais criptomoedas, apenas existe em sua forma virtual, não caracterizando-se como dinheiro físico. Portanto, também não possuindo regulamentação de algum órgão governamental, como, por exemplo, um Banco Central, e suas transações são geradas através de resoluções de códigos matemáticos através de computadores. (ULRICH, 2014).

No ano de 2017, o Bitcoin atingiu a maior valorização de sua história, ultrapassando a casa dos 12 mil dólares, com variação acumulada de 12 meses até 6 de dezembro de 2017 superando 1500%. (REZENDE, 2017).

Devido à tamanha valorização e flutuações da moeda e, conseqüentemente, a massiva atenção da mídia direcionada aos seus usuários, muitas dúvidas sobre o real valor de mercado e a usabilidade do Bitcoin e outras criptomoedas emergiram, sustentadas por opiniões contrárias à nova tendência. Para o famoso investidor de Wall Street, Warren Buffett (JOHANNESSON, 2017), criptomoedas como o Bitcoin não passam de uma “bolha”, pois não podem ser consideradas ativos que produzem valor. Já, para Eric Schmidt, ex-Google CEO, o Bitcoin é uma notável conquista criptográfica e muitas pessoas construirão negócios sobre essa estrutura. Pela sua habilidade de criar algo induplicável no mundo digital possui enorme valor. (ROSULEK, 2017).

Entre tantos questionamentos, opiniões favoráveis e contrárias, encontram-se os consumidores e os gestores de negócios, os grandes atores da movimentação diária da economia nacional e mundial. Com isso, o presente trabalho pesquisa e discute como o Bitcoin e as demais criptomoedas são vistos por gestores de empresas do bairro Bom Fim, em Porto Alegre, identificando suas perspectivas – sejam elas positivas ou negativas.

## 1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

De uma maneira simplificada, o conceito de criptomoeda é caracterizado como um ativo digital desenvolvido para funcionar como meio de pagamento, baseado na tecnologia de criptografia, visando

assegurar o fluxo de transações bem como a criação de mais unidades de criptomoedas. (CHOHAN, 2017, p. 01).

O ano de 2017 foi – sem dúvida – o ano mais significativo para as criptomoedas até então. Em 31 de dezembro, o Bitcoin marcava valorização de 1300%, com valor de mercado de US\$13.500 para cada Bitcoin. (SÁ, 2017). Mas não apenas a criptomoeda mais famosa do mercado valorizou-se tanto no último ano. Segundo Umpieres (2017a), há de se destacar a valorização das criptomoedas Litecoin, Monero, Ripple, Zcash, Dash e NEO, que apresentaram o respectivo crescimento até setembro de 2017: 1614% para o Litecoin, 794% para a Monero, 3260% para a Ripple, 382% para o Zcash, 2958% para o Dash e 236% para a NEO.

Contudo, apesar do disparo das cotações das criptomoedas, as moedas virtuais ainda não são comumente aceitas na maioria dos estabelecimentos ao redor do mundo. Em dezembro de 2017, o site da organização COINMAP, que reúne dados de estabelecimentos que aceitam criptomoedas como pagamento, apontava pouco mais de 11 mil locais cadastrados no mundo todo que aceitavam este método de pagamento. (BASILIO, 2017). Em Porto Alegre, foram mapeados pouco mais de 20 estabelecimentos que aceitam as moedas virtuais. (COINMAP, 2018).

As possíveis razões para esse contraste entre tamanha valorização das criptomoedas e – ao mesmo tempo – a baixa aceitação das mesmas como método de pagamento, pode ser explicado por uma série de fatores, sendo um deles o próprio método de como a transação das criptomoedas é feita. Ulrich (2014) descreve o sistema de pagamento via Bitcoin como transações sem a necessidade de um intermediário específico. Em uma compra tradicional via Internet, por exemplo, se um indivíduo realiza o pagamento a outro, ele necessita de um intermediário para validar essa operação, como uma bandeira de cartão de crédito Mastercard ou um sistema de pagamento online como o Paypal. Esses sistemas de pagamento acabam tendo acesso às informações pessoais dos negociantes para poder gerar os respectivos débitos e créditos transacionais.

No caso do Bitcoin, as transações são validadas anonimamente através do sistema de criptografia da moeda, com cada transação possuindo um código único e sendo registrada numa espécie de livro-razão público, denominado *Blockchain*. Ulrich (2014) ainda completa que – os intermediários dessas negociações – são denominados “mineradores”, que nada mais são do que usuários da rede Bitcoin que disponibilizam seus computadores para a resolução dos problemas matemáticos que

acabam por gerar Bitcoins e validar as transações das mesmas. Dessa maneira, os mineradores são recompensados com frações da criptomoeda, mantendo um círculo de incentivo ao processo de mineração. Esse método descrito por Ulrich (2014), que é a síntese de como as transações de Bitcoin e outras criptomoedas operam, se por um lado desperta interesse pelo fato de operarem de uma maneira totalmente descentralizada, sem depender de órgão controlador como um Governo, acabam também por gerar desconfiança sobre a efetividade e a segurança das operações.

Outro fator que soma forças contrárias à aceitação das criptomoedas é justamente o fato de como os governos de cada país poderão reagir – principalmente negativamente – quanto ao controle da utilização dessa tecnologia. Alguns países já impuseram restrições à utilização das criptomoedas para determinadas situações, como China e Egito; e outros declararam a utilização das criptomoedas como ilegais, como os casos de Equador e Rússia. (COINDANCE, 2018).

Diante dos questionamentos apresentados frente à usabilidade das criptomoedas, considerando os gestores de empresas como um ativo importante na economia brasileira, este estudo pretende responder a presente dúvida: Qual a percepção dos gestores do bairro Bom fim, de Porto Alegre a respeito da utilização das criptomoedas/criptoativos?

## 1.2 OBJETIVOS

Esta seção visa identificar os objetivos geral e específicos do presente estudo, proporcionando uma visão de que resultados o presente trabalho busca apresentar aos leitores.

### 1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a percepção sobre a utilização das chamadas criptomoedas, ou criptoativos, como o Bitcoin, perante um grupo de gestores do bairro Bom Fim, em Porto Alegre.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- Avaliar o nível de conhecimento dos gestores porto-alegrenses sobre as criptomoedas mais populares até o momento: Bitcoin, Ethereum, LiteCoin, Monero, Ripple e Dash;
- identificar as perspectivas dos gestores porto-alegrenses frente a utilização das criptomoedas como meio de pagamento, investimento e etc.;
- verificar a percepção dos gestores porto-alegrenses perante as barreiras na comercialização e utilização de criptomoedas.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

Ainda que a temática relativa às criptomoedas esteja em voga, atualmente não há uma vasta fonte de estudos produzidos sobre o tema, especialmente na área de gestão. Isso pode ser explicado pelo fato de que o Bitcoin foi criado apenas em 2009, mas acabou atraindo tamanha atenção apenas nos últimos anos, especialmente a partir de 2017, quando suas cotações cresceram substancialmente e seu valor perante as moedas tradicionais disparou. “Em 2017 o mercado global de criptomoedas rompeu a barreira de 100 bilhões de dólares em capitalização, atingindo esse número em junho”. (ELBAHRAWY et al., 2017, p. 01). Em setembro do mesmo ano, o Brasil se tornou o quarto maior mercado em volume de negociações de Bitcoin no mundo, negociando em torno de 1150 bitcoins num único dia. (UMPIERES, 2017b).

Além da relevância financeira para sociedade, criptomoedas como o Bitcoin – através das suas estruturas transacionais (como a Blockchain), podem oferecer outras melhorias do que simplesmente um sistema de pagamentos e investimentos, atuando como fonte sólida de privacidade e garantia de liberdade aos indivíduos.

Segundo Ulrich (2014), o Bitcoin se apresenta como uma promessa na redução de custos transacionais para pequenos comerciantes e para remessas de dinheiro globais, representando também uma esperança ao alívio da pobreza global pelo fácil acesso ao capital, protegendo indivíduos contra golpes de capitais e censura, podendo garantir privacidade financeira a grupos oprimidos e atuando como um estimulante à inovação. Ulrich (2014) também faz um paralelo entre transações de Bitcoin e cartões de crédito, citando que, enquanto recebimentos de valores por

cartões de crédito podem ser demasiadamente onerosos para pequenos empresários devido suas altas taxas transacionais, os pagamentos recebidos através de Bitcoins podem representar uma redução nos custos operacionais, por serem transações diretas entre clientes e comerciantes, além de que o sistema *peer-to-peer* representa uma proteção a riscos como as fraudes de estorno de pagamentos (*chargeback fraud*), já que o sistema de pagamento do Bitcoin é não-reversível.

Exemplos como esses demonstram como uma tecnologia tão jovem pode se tornar tão significativa para as nações no século atual, oferecendo benefícios variados. Portanto, criptomoedas e suas estruturas tecnológicas necessitam uma maior atenção e estudos acadêmicos que possam contribuir com o entendimento do seu funcionamento e possibilidades vindouras que essas inovações podem trazer.

Sob a ótica de gestão, o presente trabalho pretende fornecer informações que sejam relevantes para tomadas de decisão de gestores. O estudo busca ampliar a visão desses profissionais quanto ao leque de possibilidades que o Bitcoin e demais criptomoedas podem agregar aos seus negócios, tais como: meios de recebimento de valores, meios de investimento, meios de pagamentos a fornecedores, método de renegociação de dívidas, etc. Através disso, empresários, empreendedores e profissionais que ocupem posições de liderança em empresas poderão se preparar melhor para as modificações econômicas e tecnológicas que os criptoativos agregarão para a sociedade, podendo, inclusive, buscar vantagens competitivas nas moedas digitais que permitam aos mesmos destacarem-se de seus concorrentes.

O pesquisador tem especial interesse no tema, pois este assunto representa uma tecnologia inovadora que, por ser recente e estar se inserindo e se difundindo no mercado, acaba por abrir caminhos para novas descobertas na área de administração. Há, com isso, um interesse em representar um pioneirismo nesse campo de estudos dentro da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, demonstrando que a Instituição, através de seus alunos, procura impactar positivamente a sociedade que a cerca através de estudos relevantes sobre temáticas atuais que estão impactando nossas vidas e poderão impactá-las ainda mais no futuro.

Com isso, o trabalho desenvolvido através desta pesquisa visa entregar aos futuros leitores e pesquisadores um legado que pavimente caminhos para o entendimento sobre o que são as criptomoedas, auxiliando na compreensão de suas utilizações no contexto de gestão organizacional, bem como incentivando estudos futuros, independentemente dos estudos vindouros abordarem apenas o Bitcoin



isoladamente ou alguma das demais *Altcoins* (ou até mesmo estudarem mais de uma criptomoeda concomitantemente, como no caso desta monografia).

A seguir, referencia-se o presente trabalho a partir de obras sobre criptomoedas que contribuem para o desenvolvimento deste estudo.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta conteúdos de obras prévias as quais o presente trabalho ganha sustentação para o seu desenvolvimento.

### 2.1 CRIPTOMOEDAS E SEU IMPACTO NO PADRÃO ECONÔMICO ATUAL

Para falar sobre as inovações que as criptomoedas prometem espalhar às sociedades, bem como as rupturas que as mesmas podem vir a criar, há a necessidade de contextualizar o padrão que está para ser quebrado. Nesse caso, esse padrão é representado pela utilização das moedas nacionais como forma de meios de pagamento em nossa economia. Como, por exemplo, a utilização do real brasileiro ou o dólar americano. Para analisar a formação desse modelo na economia mundial, é necessário verificar a conceituação sobre o termo moeda.

#### 2.1.1 Conceituação do Termo Moeda e Suas Utilidades

Segundo Pinheiro (2012), a moeda é um sistema de pagamento que evoluiu a partir das interações sociais humanas, que acabaram por demandar um método mais eficaz nas trocas de bens, substituindo assim o escambo, que nada mais era do que a troca pura de bens por outros itens. Nos dias atuais, “A moeda pode ser conceituada como um conjunto de ativos financeiros de uma economia que os agentes utilizam em suas transações”. (PINHEIRO, 2012, p. 11).

Assaf Neto (2015, p. 11) traz uma definição mais robusta sobre o conceito de moeda para o cenário atual mundial:

Moeda é um meio de pagamento legalmente utilizado para realizar transações com bens e serviços. É um instrumento previsto em lei e, por isso, apresenta curso legal forçado (sua aceitação é obrigatória) e poder liberatório (libera o devedor do compromisso). O uso da moeda viabiliza o funcionamento de toda a economia, indicando os bens e serviços a serem produzidos de maneira a satisfazer aos desejos de demanda dos vários agentes.

Esse significado dado por Assaf Neto (2015) ao termo “moeda” é importante para a análise das possíveis rupturas que as criptomoedas podem trazer ao sistema

econômico e financeiro. Para isso, ao analisar a definição de “moeda” conceituada pelo autor, nota-se uma preocupação do mesmo em afirmar que as moedas são instrumentos que tem base legal, ou seja, que está dentro da lei. Sendo assim, o autor caracteriza “moeda” como um meio de pagamento que passa por diversas regulamentações estatais, submetendo-se às leis específicas de cada nação ou grupos econômicos que compartilham seu uso. Criptomoedas como o Bitcoin são criadas e operadas num sistema de criptografia como a Blockchain, e acabam por não depender de ações atreladas a um órgão governamental, como, por exemplo, um Banco Central. Isso acaba por gerar um grande debate sobre como os governos podem controlar o uso das criptomoedas como o Bitcoin.

Com o termo moeda já exemplificado, é interessante que se possa verificar as utilidades econômicas que são exercidas por uma moeda. Assaf Neto (2015) ressalta que a moeda exerce três importantes funções na economia, sendo elas: meio de troca, medida de valor (ou unidade de conta) e reserva de valor.

O uso da moeda como instrumento de troca é o que possibilita a comercialização de bens e serviços, garantindo também à moeda o poder da divisibilidade, permitindo assim que apenas partes ou frações de bens ou serviços sejam comercializados. (ASSAF NETO, 2015). Segundo o autor (2015), o uso da moeda como medida de valor serve de parâmetro para determinar o valor monetário da transação de bens e serviços, permitindo inclusive comparações. A função de reserva de valor caracteriza-se por permitir aos agentes econômicos que a moeda seja utilizada num momento futuro, permitindo liquidez absoluta, o que resulta na possibilidade da moeda ser utilizada para aquisição de ativos, sejam eles financeiros ou reais, com a ressalva de que o poder de compra da moeda é diminuído com o tempo em razão de ambientes inflacionários.

Há dúvidas para com as criptomoedas, tais como o Bitcoin, no que tange à capacidade do exercício das três funções desempenhadas pelas moedas tradicionais. O fato de haver a descentralização das criptomoedas, estando elas totalmente desvinculadas a governos e nações, pode contribuir para uma não percepção de valor real desses bens digitais perante a economia.

Com as definições do termo moeda explanadas, bem como suas funções, observa-se a seguir como funciona a regulamentação governamental da moeda no Brasil, entendendo melhor o Sistema Financeiro Nacional.

## 2.2 CONCEITO DE SISTEMA FINANCEIRO E INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA

O entendimento da estrutura do Sistema Financeiro Nacional e o conceito de Intermediação Financeira são importantes para a compreensão do sistema econômico de um país como um todo, onde a moeda corrente é mais uma peça de uma grande estrutura.

Pinheiro (2012, p. 36) caracteriza o termo “Sistema Financeiro” desse modo:

Define-se o sistema financeiro de um país como um conjunto de instituições, instrumentos e mercados agrupados de forma harmônica, com a finalidade de canalizar a poupança das unidades superavitárias até o investimento demandado pelas deficitárias.

É dentro de um sistema financeiro que ocorrem as intermediações financeiras. Newlands Junior (2015) traz uma abordagem simplificada sobre intermediação financeira, caracterizando esta ação como a zona de encontro entre poupadores e tomadores, onde os intermediários financeiros, como bancos, atuam na aproximação de interesses, captando recursos dos poupadores para financiar as atividades dos tomadores por meio de operações de crédito como empréstimos e financiamentos, gerando lucro para si e para os poupadores por meio dos juros.

Steffen (2014) contribui para o conceito de intermediação financeira trazido por Newlands Junior, reforçando que o processo de intermediação financeira somente se caracteriza com a existência destes três atores: os poupadores, que são aqueles que conseguem formar poupança, ou seja, aqueles que conseguem guardar uma parcela de sua renda; o intermediário financeiro, que é uma instituição financeira que atrai os recursos dos poupadores, que buscam ganhos com o empréstimo de seu dinheiro; e, por fim, os tomadores, aqueles que necessitam captar recursos financeiros para aquisição de bens, realizações de projetos ou até mesmo equilíbrios orçamentários.

Analisados os termos descritos pelos autores, pode-se conectar suas ideias, ao ponto em que se percebe que as unidades superavitárias e deficitárias, citadas por Pinheiro, são resumidas como poupadores e tomadores nas descrições de Newlands e Steffen. Com isso, pode-se dizer que as intermediações financeiras são as ações que realmente ocorrem dentro de um sistema financeiro.

Observa-se a seguir como é formado o Sistema Financeiro Nacional do Brasil, com a detalhada divisão das entidades envolvidas.

### 2.2.1 Sistema Financeiro do Brasil, Estruturação e Relação com Criptomoedas

O sistema financeiro brasileiro tem sua formação caracterizada por abrigar organizações de três estruturas: normativas, supervisoras e operadoras.

“Três são os órgãos normativos que compõem o sistema financeiro brasileiro: o Conselho Monetário Nacional (CMN); o Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP); e o Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC)”. (PINHEIRO, 2012, p. 62). Os órgãos normativos são responsáveis por promoverem o desenvolvimento equilibrado do país, servindo aos interesses da coletividade, competindo a eles o poder de regulamentar e fiscalizar as atividades do sistema financeiro. (PINHEIRO, 2012, p. 62).

Dos três órgãos normativos citados acima, pode-se destacar o Conselho Monetário Nacional como o responsável por formular a política da moeda e de crédito, sendo o órgão deliberativo máximo do sistema. (PINHEIRO, 2012).

Abaixo dos órgãos normativos, encontram-se as chamadas entidades supervisoras. Pinheiro (2012, p. 65) assim define as entidades:

As entidades de supervisão tem como atribuição a edição de normas que definam os parâmetros para a transferência de recursos dos agentes superavitários para os deficitários, bem como o controle do funcionamento das instituições que operacionalizam a intermediação financeira.

São quatro as entidades supervisoras presentes no sistema financeiro nacional brasileiro, sendo elas subordinadas a três conselhos normativos: o Banco Central (BACEN) e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), sendo subordinados ao Conselho Monetário Nacional; a Superintendência de Seguros Privados, sendo subordinada ao Conselho Nacional de Seguros Privados; e a Superintendência Nacional de Previdência Complementar, que é subordinada ao Conselho Nacional de Previdência Complementar. (PINHEIRO, 2012, p. 66).

Finalmente, após os órgãos normativos e as entidades supervisoras, complementam o sistema financeiro nacional as instituições operadoras, formadas por instituições financeiras, bolsas de valores, seguradoras, etc. (PINHEIRO, 2012).

Como visto, verifica-se que o Sistema Financeiro Brasileiro possui uma estrutura governamental muito grande, atuando fortemente na economia. A chegada das criptomoedas traz – de certa forma – um risco aos poderes de controladoria do Estado junto ao mercado financeiro e à economia, visto que um sistema como a

Blockchain do Bitcoin é praticamente autosustentável por ter autonomia nas validações de transações, com novas frações de Bitcoin sendo geradas através da mineração da criptomoeda.

Ainda tratando sobre as moedas vigentes nas economias mundiais, observa-se onde a moeda brasileira é produzida, bem como o histórico das mudanças mais significativas que ocorreram ao longo dos anos.

### **2.2.2 A Casa da Moeda do Brasil e o Histórico de Mudanças da Moeda Nacional em no País**

No Brasil, a moeda vigente do país já passou por diversas modificações. O maior controle deste instrumento econômico no País iniciou-se em 1694, ainda no Brasil Império, quando a Casa da Moeda do Brasil foi fundada pelo rei de Portugal Dom Pedro II, no dia 8 de março, na cidade de Salvador, Bahia. (CASA DA MOEDA DO BRASIL, 2018b).

A Casa da Moeda do Brasil é uma empresa pública que há mais de 300 anos de atividade é responsável pela produção da moeda vigente no país, tendo hoje o seu complexo industrial sendo localizado em Santa Cruz, na zona oeste do Rio de Janeiro, sendo um dos maiores do mundo no segmento de fabricação de moedas e cédulas. (CASA DA MOEDA DO BRASIL, 2018b).

A casa da moeda do Brasil é reconhecida pelo seu alto padrão de segurança, os quais são ressaltados pelos itens de segurança presentes nas cédulas de Real brasileiro, tais como: alto-relevo, microimpressões, marca d'água, fio de segurança, quebra-cabeça, faixa holográfica, elementos fluorescentes e número escondido. Este elevado padrão de segurança da Casa da Moeda reflete a confiabilidade histórica que essa empresa possui. Desde 1975, a empresa contempla também a mercados externos, como Argentina, Bolívia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai, Venezuela e Suriname, na América do Sul, bem como países localizados em outras zonas do globo, como Costa Rica e Haiti, na América Central; Angola, Guiné-Bissau e Zaire na África; e demais países lusófonos, como Cabo Verde, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor Leste. (CASA DA MOEDA DO BRASIL, 2018a).

Devido a alterações governamentais e fenômenos econômicos, como a inflação, a moeda brasileira foi modificada várias vezes ao longo do tempo, especialmente desde o ano de 1942. A Tabela 1 a seguir demonstra essas mudanças:

Tabela 1– Evolução da moeda fiduciária brasileira

Denominação	Símbolo	Vigência	Paridade em relação à anterior
Cruzeiro	Cr\$	1/11/1942 a 12/2/1967	1000 réis = 1,00 cruzeiro
Cruzeiro Novo	NCr\$	13/2/1967 a 14/5/1970	1000 cruzeiros = 1,00 cruzeiro novo
Cruzeiro	Cr\$	15/5/1970 a 27/2/1986	1 cruzeiro novo = 1,00 cruzeiro
Cruzado	Cz\$	28/2/1986 a 15/1/1989	1000 cruzeiros = 1,00 cruzado
Cruzado Novo	NCz\$	16/1/1989 a 15/3/1990	1000 cruzados = 1,00 cruzado novo
Cruzeiro	Cr\$	16/3/1990 a 31/7/1993	1 cruzado novo = 1,00 cruzeiro
Cruzeiro Real	CR\$	1/8/1993 a 30/6/1994	1000 cruzeiros = 1,00 cruzeiro real
Real	R\$	Desde 1/7/1994	2750 cruzeiros = 1 real.

Fonte: Pinheiro (2012, p. 16).

É importante ressaltar que o órgão responsável pelo controle de moedas circulantes no país é o Banco Central do Brasil. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2018).

A casa da moeda é mais um exemplo de como a estrutura estatal brasileira por trás da economia nacional é grande, sendo inclusive um braço de negócios governamentais, visto que produz moedas inclusive para outros países. Com uma eventual popularização das criptomoedas nas décadas vindouras, qual seria o impacto nas estruturas estatais como a Casa da Moeda, presente no Brasil?

Analisa-se a seguir o conceito de lastro de moeda e sua relação com as criptomoedas como o Bitcoin.

### 2.3 CONCEITO DE LASTRO DE MOEDA E SUA RELAÇÃO COM O BITCOIN E CRIPTOMOEDAS

Pode-se definir por lastro de uma moeda a confiabilidade do valor atribuído a mesma em acordo com a sua paridade a uma base de comparação. Diferentes bases de comparação foram usadas ao longo dos séculos para assegurar o lastro das moedas correntes, passando pela primeira fase de padrão-ouro (de 1870 a 1922, sem acordo entre nações) e segunda fase do padrão-ouro (de 1922 a 1944, estabelecida no acordo da conferência de Genebra). Mais tarde, de 1944 a 1971, o lastro das moedas nacionais teve como base o ouro e o dólar, através do acordo de Bretton

Woods. De 1971 a 1973, a base de equivalência era o dólar e os Direitos Especiais de Giro. De 1976 até os dias atuais, o lastro das moedas é baseado no Direito Especial de Giro. (PINHEIRO, 2012).

Direito Especial de Giro é um ativo de reserva internacional, criado pelo Fundo Monetário Internacional em 1969 para suplementar as reservas oficiais dos países membros do fundo. O valor desse fundo é baseado no valor das cinco moedas mais poderosas do mundo (sendo estas, atualmente, Dólar americano, Euro, Yuan Chinês, o Yen japonês e a Libra Esterlina). Essa lista é revisada a cada cinco anos. (INTERNATIONAL MONETARY FUND (IMF), 2018).

Nota-se, portanto, que ao longo dos anos a base de sustentação dos valores das moedas foi sendo substituída de um padrão que as comparava com o ouro e passando, gradativamente, a basear seus valores em relação às economias dos países mais desenvolvidos, como no período em que o dólar era a base do lastro das moedas, sendo finalmente substituído pelos Direitos Especiais de Giro.

Na visão de Ulrich (2014, p. 36), “As moedas hoje emitidas pelos governos não tem lastro algum, senão a confiança dos governos”. Esse pensamento vem a defender a visão da utilidade das criptomoedas contra os opositores que a categorizam como um bem ou ativo sem lastro algum. Ora, se criptomoedas não possuem um lastro específico por assim dizer, pode-se considerar o lastro das moedas fiduciárias uma medida de confiança, se as próprias moedas mais poderosas servem de lastro para as demais?

Para Ulrich (2014), o monopólio da emissão de moeda com curso legal forçado somada às ações dos bancos centrais dos países como emissores de moedas retratam uma enorme interferência dos governos nas economias, caracterizando uma desvirtuação das ideias de livre mercado, não podendo essas ações estatais serem consideradas um exemplo de capitalismo. Ulrich (2014, p. 36) ainda destaca que os governos, controladores das moedas em seus respectivos países, são muitas vezes os principais culpados pela desvalorização de suas moedas, causando inflação:

A realidade é que recorrer à impressão de dinheiro é algo que os governos naturalmente fizeram ao longo da história para financiar seus déficits, para custear suas guerras ou para sustentar um estado perdulário incapaz de sobreviver apenas com os impostos cobrados da sociedade. O poder de imprimir dinheiro é tentador demais para não ser usado. (ULRICH, 2014, p. 36).



Pensamento similar ao de Ulrich foi feito por Hayek (1986, p. 19), onde o autor levanta questionamentos sobre o custo que um estado representa na circulação de uma moeda:

Se o público compreendesse o quanto lhe custa, em termos de inflação e instabilidade periódicas, a conveniência de ter de lidar apenas com um tipo de dinheiro nas suas transações cotidianas e a comodidade de não ter que, ocasionalmente, analisar as vantagens de usar um dinheiro de tipo diferente daquele que lhe é familiar, provavelmente acharia este custo exorbitante. E, no entanto, essa conveniência é muito menos importante do que a possibilidade de usar um dinheiro confiável, que não perturbe periodicamente a tranquilidade do fluxo econômico – possibilidade de que o público foi privado pelo monopólio governamental. Mas as pessoas jamais tiveram a possibilidade de descobrir essa vantagem. Os governos sempre tiveram, em todos os tempos, um grande interesse em persuadir o público de que o direito de emitir dinheiro lhes pertence com exclusividade.

Segundo Vigna e Casey (2016), para que qualquer tipo de moeda obtenha aceitação, seja ela uma moeda descentralizada, criada por um código computacional, ou uma moeda imposta por um governo, ela deve ganhar a confiança da comunidade que a utiliza. Portanto, segundo os autores, não há lastro maior para uma moeda, seja ela fiduciária ou digital, senão seu nível de representatividade perante a sociedade.

Analisando essa corrente de pensamento liberal, percebe-se que as criptomoedas encaixam-se perfeitamente nesta linha de raciocínio: são independentes, podem ser utilizadas em qualquer local do mundo e – na sua essência, não respondem a normas governamentais, sejam nacionais ou internacionais.

No próximo capítulo apresentam-se os conceitos de criptomoedas e criptoativos, com análises de seus funcionamentos na economia atual e quais impactos já podem ser observados.

## 2.4 CRIPTOMOEDAS, CRIPTOATIVOS E DEMAIS CONCEITOS PARA MOEDAS DIGITAIS

Criptomoedas ou Criptoativos? Como se deve classificar mais precisamente invenções como o Bitcoin, Zcash, Ethereum e tantas outras moedas digitais?

Para melhor compreender estas invenções, analisa-se os diferentes conceitos de dinheiro criados por Mises (1953, p. 60):

Existem dois tipos de coisas que podem ser usados como dinheiro: Por um lado, commodities físicas por assim dizer, tais como os metais ouro e prata; e, por outro lado, objetos que não se diferenciam tecnologicamente de outros objetos que não são dinheiro, sendo os fatores legais ao invés de físicos quem determinam se eles são dinheiro ou não. Um pedaço de papel que é especialmente caracterizado como dinheiro através da impressão por parte de alguma autoridade não possui diferença alguma, tecnologicamente falando, de outro pedaço de papel que recebeu uma impressão similar por parte de uma pessoa não autorizada, assim como uma nota genuína de cinco francos não se difere tecnologicamente de uma réplica. A única diferença encontra-se na lei que regula a manufatura de tais moedas, sendo impossível considerá-las dinheiro sem essa autoridade.

Com essas diferenciações entre dinheiro caracterizado por commodities ou através de ações legais por meio de uma autoridade, Mises (1953, p. 61) subdivide dinheiro em três categorias:

Nós podemos nomear como dinheiro commodity o tipo de dinheiro que é, ao mesmo tempo, uma commodity comercial; e classificamos como dinheiro fiduciário aqueles que abrangem coisas com aspectos legais especiais. Uma terceira categoria pode ser chamada de dinheiro de crédito, sendo este aquele tipo de dinheiro o qual constitui uma reivindicação contra qualquer pessoa física ou jurídica.

Analisando as definições de Mises (1953), percebe-se que o autor, ao definir commodities também como dinheiro, bem como os direitos de crédito, entende que dinheiro é tudo aquilo que possui algum valor de troca, não estando apenas enraizado na figura de moedas e cédulas emitidas por um governo. A essa visão, Mises (1953, p. 132) utiliza o termo “*money proper*” (dinheiro propriamente dito).

Utilizando os termos dados por Mises (1953) como uma linha de base, Ulrich (2014, p. 61) define que “Bitcoin é o que Mises classifica como dinheiro commodity ou dinheiro mercadoria. Mas não no sentido material, tangível, (...) e sim no sentido de dinheiro propriamente dito”.

Visualiza-se, portanto, que pensadores liberais de diferentes gerações, Mises e Ulrich, têm o mesmo indicativo, onde o Bitcoin representa uma inovação dentro da conceituação de dinheiro que Mises já abordava na década de cinquenta.

Feita esta análise entre os pensamentos de Mises e Ulrich, é importante seguir analisando outras terminologias acerca das criptomoedas. Segundo White (2015, p. 383), assim caracterizam-se as criptomoedas:

Criptomoedas como o Bitcoin são ativos digitais transferíveis, segurados por criptografia. Todos eles têm sido criados por meios particulares, organizações ou firmas. Ao contrário de saldos bancários, esses ativos não estão sob a responsabilidade de alguém. Eles não são resgatáveis por nenhuma moeda fiduciária como reservas federais ou alguma commodity como prata ou ouro.

Contudo, tal definição pode ser considerada demasiado simplificada – ou incompleta – na visão de outros estudiosos sobre o tema. Para Burniske e Tatar (2017), a definição mais apropriada para o que hoje chama-se de criptomoedas seria criptoativos. Os mesmos autores (2017) sintetizam que, dentro do conceito de criptoativos, pode-se subdividir os ativos digitais em criptomoedas, *criptocommodities* e *cryptotokens*, sendo as criptomoedas os criptoativos com características que mais se assemelham com a utilidade das moedas fiduciárias, os quais Bitcoin, Litecoin, Ripple, Monero, Dash e Zcash estão inseridos. Para eles (2017), Criptocommodities podem ser representadas por poder computacional, capacidade de armazenamento de dados e largura de banda, sendo melhor exemplificadas através da plataforma Ethereum. Ethereum é um computador mundial descentralizado o qual aplicativos globais e não-censuráveis podem ser criados. Assim como qualquer pessoa pode ver as transações de Bitcoin de qualquer lugar do mundo, também é possível que qualquer indivíduo veja os programas que rodam sob a plataforma Ethereum ao redor do globo. A essas aplicações descentralizadas que rodam sob plataformas como a Ethereum é o que pode-se caracterizar como Cryptotokens. Um exemplo entre a relação entre cryptotokens e cryptocommodities exemplifica-se pela relação entre a companhia Etherisc e o Ethereum. A Etherisc desenvolveu um aplicativo descentralizado – aqui abordado como cryptotoken, voltado para seguros de vãos, utilizando a estrutura do Ethereum (cryptocommodity) para rodar este aplicativo. (BURNISKE; TATAR, 2017).

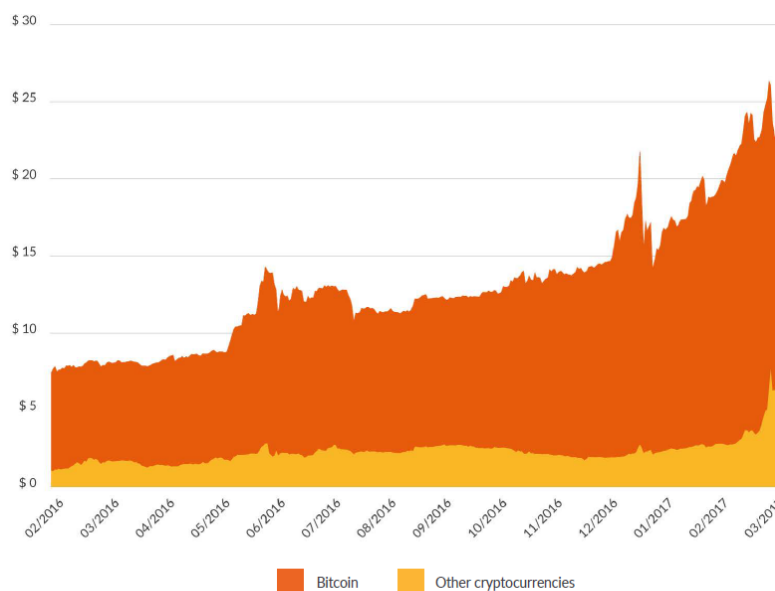
Como visto, não há um consenso entre autores sobre uma nomenclatura específica para as moedas digitais. Variadas interpretações são adotadas por diferentes autores por consequência das características específicas que cada moeda digital traz consigo.

A seguir, descreve-se as principais criptomoedas que estão disponíveis no mercado atual de moedas digitais.

## 2.5 CRIPTOMOEDAS COM MAIOR MARKETSHARE DA ATUALIDADE E SUAS DEFINIÇÕES

Em seu estudo, *Global Cryptocurrency Benchmarking Study*, Hileman e Rauchs (2017) trazem uma análise ampla do atual cenário de criptomoedas ao redor do mundo. Segundo Hileman e Rauchs, a capitalização do mercado de criptomoedas aumentou mais do que o triplo desde o início de 2016, chegando próximo dos 25 bilhões de dólares em março de 2017, como pode ser visto no Gráfico 1:

Gráfico 1 – Capitalização de mercado das criptomoedas em escala mundial no ano de 2017



Fonte: Coindance (2017 apud HILEMAN; RAUCHS, 2017, p. 16).

Como visto, o Bitcoin segue dominando largamente o mercado de criptomoedas perante as demais opções de moedas digitais. De acordo com Hileman e Rauchs (2017), as criptomoedas que possuem maior capitalização de mercado logo abaixo ao Bitcoin, até abril de 2017, são: Ethereum, Dash, Monero, Ripple e Litecoin.

Descreve-se, a seguir, as características de cada uma dessas criptomoedas, incluindo o Bitcoin, apresentando também seus respectivos símbolos. (Figuras 1, 2, 3, 4, 5 e 6).

Figura 1 – Símbolo do Bitcoin



Fonte: bitcoin.org (2017).

- Bitcoin: Bitcoin é uma moeda digital, *peer-to-peer* (par a par, ou, simplesmente, ponto a ponto), de código aberto, que não depende de uma autoridade central. (ULRICH, 2014, p. 17).

Figura 2 – Símbolo da Ethereum/Ether



Fonte: Hileman e Rauchs (2017, p. 17).

- Ethereum: Lançada em 2015, a Ethereum é uma plataforma computacional descentralizada a qual conta com linguagem de programação própria (Hileman e Rauchs, 2017). Na sua plataforma, as transações são validadas através da criptomoeda “Ether”. (HILEMAN; RAUCHS, 2017).

Figura 3 – Símbolo da Dash



Fonte: Hileman e Rauchs (2017, p. 17).

- Dash: Criptomoeda lançada em 2014 com a intenção de focar em privacidade e fungibilidade, tendo sido criada através do protocolo do Bitcoin, implementando uma moeda focada na privacidade e rapidez nas resoluções de transações (BURNISKE; TATAR, 2017).

Figura 4 – Símbolo da Monero



Fonte: Hileman e Rauchs (2017, p. 17).

- Monero: “Monero é uma criptomoeda descendente de uma menos conhecida antecessora denominada Bytecoin”. (BURNISKE; TATAR, 2017, p. 45). O Bytecoin, que havia falhado em se popularizar por uma série de fatores, acabou por deixar um legado, sua tecnologia de transações chamada *CryptoNote*. (BURNISKE; TATAR, 2017). Lançada em 2014, a Monero obteve um crescimento substancial de mercado em 2016. (HILEMAN; RAUCHS, 2017). Em dezembro de 2017, os criadores da moeda anunciaram parcerias nas quais artistas famosos, como Mariah Carey e *Motorhead*, aceitariam pagamentos de álbuns e outras de suas mercadorias através

da criptomoeda, sendo isso possível através da utilização de uma plataforma chamada *GloBee*. (RIBEIRO, 2017).

Figura 5 – Símbolo da Ripple



Fonte: Hileman e Rauchs (2017, p. 17).

- Ripple: “É uma criptomoeda criada em 2004 por Ryan Fugger, um desenvolvedor *web* de Vancouver, Canadá”. (BURNISKE; TATAR, 2017, p. 41). “Esta é uma criptomoeda a qual não utiliza uma tecnologia *blockchain*, mas sim uma espécie de livro razão de consenso global”. [...]. “O protocolo da Ripple é utilizado por atores institucionais tais como grandes bancos e instituições financeiras”. (HILEMAN; RAUCHS, 2017, p. 17). Os mesmos autores (2017) complementam, citando que uma das funções da ripple é servir como um elo entre pares de moedas raramente negociados.

Figura 6 – Símbolo da Litecoin



Fonte: Hileman e Rauchs (2017, p. 17).

- Litecoin: “Criptomoeda desenvolvida por Charlie Lee, um graduado do Massachusetts Institute of Technology que foi engenheiro de software na Google”.

(BURNISKE; TATAR, 2017, p. 49). A Litecoin foi lançada em 2011 e, em comparação ao Bitcoin, é considerada a prata das criptomoedas, enquanto o Bitcoin seria o ouro, em consideração a sua abundante oferta de 84 milhões de Litecoins. (HILEMAN; RAUCHS, 2017).

Embora as moedas citadas acima sejam as criptomoedas dominantes do mercado, com larga vantagem para o Bitcoin, elas não estão sozinhas neste mercado. De acordo com o site COINMARKETCAP (2018), há uma extensa lista de mais de 1800 criptomoedas sendo ofertadas online, demonstrando o quanto o mercado está se expandindo.

Além disso, se por um lado as criptomoedas buscam quebrar a centralização das emissões de moedas controlada por governos, já existe também movimentação governamental para criação de criptomoedas atreladas a um governo. É o que ocorreu na Venezuela com a criação da Petro, a criptomoeda oficial do país.

De acordo com o site oficial da criptomoeda, a ideia da criação da Petro é oriunda do desejo do já falecido ex-presidente venezuelano, Hugo Chávez, em ter uma moeda forte, respaldada pelas matérias-primas do país. (EL PETRO, 2018). O governo ainda define a moeda como um criptoativo soberano, emitido pelo governo venezuelano, o qual pretende agir como agente desenvolvedor de uma economia digital independente, transparente e aberta à participação dos cidadãos. (EL PETRO, 2018). De acordo com o presidente venezuelano, Nicolás Maduro, um dia após o lançamento da pré-venda do criptoativo, em 20 de fevereiro de 2018, o país arrecadou mais de 730 milhões de dólares. (UMPIERES, 2018).

Em virtude da crise enfrentada pelo governo venezuelano e das atuais más relações diplomáticas entre Venezuela e Estados Unidos, o presidente americano Donald John Trump impôs uma proibição aos cidadãos americanos de adquirir o criptoativo venezuelano. (TRUMP, 2018). Essa ação veio a reforçar as sanções impostas pelos Estados Unidos à Venezuela em agosto de 2017. (THE WHITE HOUSE, 2017).



Figura 7 – Símbolos do criptoativo venezuelano Petro



Fonte: El Petro (2018).

Sendo assim, finaliza-se aqui a conceituação sobre as mais importantes criptomoedas até o momento e sua presença de mercado, traçando também a relação entre criptomoedas com governos, como no exemplo da criptomoeda venezuelana Petro.

A seguir, explana-se a metodologia do presente trabalho, contendo o detalhamento de como foi elaborada e como ela guiará o trabalho de acordo com os objetivos pré-estabelecidos.

### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo é detalhada a metodologia de pesquisa que foi realizada a fim de atingir os objetivos geral e específicos idealizados para este trabalho de final de curso. A seguir é descrito o tipo de pesquisa deste estudo.

#### 3.1 PROCESSO DE SELEÇÃO DE TIPO DE PESQUISA

Previamente, o tipo de pesquisa escolhido para atingir os objetivos deste projeto foi a pesquisa que utiliza o método de levantamento (*survey*) para análise de dados, sendo assim uma pesquisa de análise quantitativa. Conforme Render, Stair Jr. e Hanna (2010, p. 26), assim define-se análise quantitativa:

A análise quantitativa é a abordagem científica para a tomada de decisão gerencial. Capricho, emoções e adivinhação não fazem parte da abordagem da análise quantitativa. A abordagem começa com dados. Assim como matéria-prima para uma fábrica, esses dados são manipulados ou processados em informação valiosa para aqueles que tomam decisões. Esse processamento e a transformação de dados brutos em informação significativa é o coração da análise quantitativa.

A opção por uma pesquisa de análise quantitativa através do método de levantamento ocorreu em virtude do mercado de criptomoedas ser extremamente recente, carecendo de apurações mais minuciosas que expressassem em números as percepções que os empresários têm a respeito da sua utilização, seja no presente ou num horizonte futuro, vislumbrando uma aplicação positiva ou negativa.

Contudo, após elaborar um questionário com 25 questões, contando com perguntas optativas e de múltipla escolha, esse método demonstrou não ser eficiente para obtenção de dados e posterior análise. Essa conclusão foi obtida em virtude de que, no período de 14 dias, após envio do questionário por e-mail, utilizando a ferramenta de questionário oferecida pelo serviço “Google Drive”, o pesquisador não obteve resposta de nenhum gestor ou administrador das 90 empresas selecionadas na amostra quantitativa, evidenciando uma barreira significativa para obtenção dos dados e posterior análise.

Sendo assim, detectou-se a necessidade de aplicação de uma pesquisa de outra natureza. Após análises de viabilidade e capacidade de entrega de um conteúdo

coeso e significativo, o pesquisador concluiu que o método mais adequado para obtenção de resultados seria a pesquisa qualitativa exploratória.

Como explanado anteriormente, em virtude de barreiras quanto à dificuldade da obtenção de dados com os entrevistados, houve a necessidade de o pesquisador rever o método mais adequado para atingir os objetivos de pesquisa. Somado a isso, o fato de nenhum dos gestores de negócio presentes na amostra quantitativa ter respondido o questionário proposto acabou por levantar questionamentos significativos ao pesquisador, tais como:

- Será que o grau de conhecimento deste recorte de população sobre o tema criptomoedas é tão baixo que os entrevistados não se sentem à vontade para contribuir com a pesquisa?
- Seria a pesquisa quantitativa, na verdade, o método menos adequado para execução, visto que o presente tema é ainda muito pouco explorado?
- Não seria melhor escolher um método o qual o levantamento de dados fosse feito presencialmente, assegurando a veracidade das informações prestadas?

Considerando a não obtenção de resultados via método quantitativo definido previamente e também tais indagações citadas acima, definiu-se a pesquisa qualitativa exploratória como o método mais apropriado para o momento. Creswell (2010) relata que durante muito tempo houve certa desconfiança de corpos docentes sobre a capacidade de uma pesquisa qualitativa entregar estudos considerados legítimos, tendo essa desconfiança hoje em diante sendo praticamente dissipada, havendo um maior consenso sobre o que de fato um estudo qualitativo representa, muito em virtude do aumento de literaturas a respeito do tema.

De acordo com Hair et al. (2007), a pesquisa exploratória é adequada quando não há obtenção de muitas informações, sendo ideal para pesquisadores sem muitas referências, proporcionando assim novas descobertas.

Acrescendo o pensamento de Hair et al. (2007), Gil (2008, p. 27) traz uma definição mais detalhada sobre pesquisas exploratórias:

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não

padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas. (GIL, 2008, p. 27).

Analisando a contribuição de Gil (2008), pode-se concluir que o estudo exploratório é – de fato – a melhor escolha para a execução deste projeto, visto não apenas a dificuldade em obter as respostas quanto ao questionário quantitativo, mas também, por representar uma pesquisa de vanguarda, que pretende abrir caminhos para estudos subsequentes.

Hair et al. (2007, p. 84) citam, ainda, a importância da pesquisa exploratória na área da tecnologia:

A pesquisa exploratória é especialmente proveitosa em indústrias altamente inovadoras. A Microsoft, a Siemens, a IBM e a Dupont, por exemplo, são empresas que vêem como alta prioridade a descoberta de novas ideias a partir da pesquisa exploratória. A pesquisa não só identifica novas tecnologias, como também, também de modo importante, objetiva descobrir as tecnologias que atendem as reais necessidades da empresa ou do consumidor.

Embora Hair et al. (2007) citem a relação da pesquisa exploratória com grandes empresas presentes em indústrias inovadoras, é importante frisar que as criptomoedas são, em sua essência, uma tecnologia de caráter inovador que promete facilitar os métodos transacionais envolvendo valores em todas as camadas sociais. Portanto, quando os autores falam que a pesquisa está ligada a indústrias inovadoras, pode-se replicar esse pensamento para o conceito de mercados e oportunidades inovadoras, visto que as criptomoedas já existem, já estão inseridas no mercado, não necessitando de pesquisa e desenvolvimento de nenhuma grande empresa para serem utilizadas. Hair et al. (2007, p. 84) complementa: “Quando bem conduzida, a pesquisa exploratória abre uma janela para as percepções, comportamentos e necessidades do consumidor”. Referente a esta última citação dos autores, pode-se fazer o exercício de considerar os pequenos empresários e gestores de negócios no papel de consumidores, neste caso, consumidores de uma nova tecnologia que poderá trazê-los benefícios e vantagens competitivas. Estariam os gestores do bairro Bom Fim dispostos a consumir a ideia de utilização das criptomoedas? E é para responder a essas indagações que surgiram no período de concepção e também ao longo do estudo, que o pesquisador necessita coletar dados e transformá-los em informação de qualidade.

Creswell (2010, p. 208), retrata ainda a importância de o pesquisador dar andamento ao estudo qualitativo no ambiente natural ao qual a população entrevistada se encontra:

Os pesquisadores qualitativos tendem a coletar dados no campo e no local em que os participantes vivenciam a questão ou problemas que está sendo estudado. Eles não levam indivíduos para um laboratório (uma situação artificial) nem enviam instrumentos para os indivíduos preencherem. Esse fechamento das informações coletadas por meio da conversa direta com as pessoas e da observação de como elas se comportam e agem dentro de seu contexto é uma característica importante da pesquisa qualitativa. No ambiente natural, os pesquisadores têm interações face a face no decorrer do tempo.

É, portanto, primordial que o pesquisador realize a pesquisa *in loco*, com a obtenção de dados, sendo realizada nas empresas nas quais os gestores/administradores trabalham. A seguir, apresenta-se a composição da população e amostra deste estudo.

### 3.2 POPULAÇÃO ENTREVISTADA

Segundo Roesch (2013, p. 138), “Uma população é um grupo de pessoas ou empresas que interessa entrevistar para o propósito específico de um estudo”. A população a ser estudada neste trabalho serão os administradores/gestores das empresas situadas no bairro Bom Fim em Porto Alegre.

O número de empresas presentes nessa localidade é obtido através do website da Secretaria Municipal da Produção, Indústria e Comércio (SMIC), onde é possível consultar o número de alvarás cadastrados por bairro no município. O número de empresas apresentado no cadastro atual é de 1348. (SMIC, 2018a). Contudo, a Secretaria adverte que existem alvarás de empresas inativas no cálculo demonstrado, pois muitos responsáveis pelos estabelecimentos não encaminham ao órgão a solicitação de baixa dos alvarás relativos ao encerramento de atividades (SECRETARIA MUNICIPAL DA PRODUÇÃO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO (SMIC), 2018b).

O grupo procurado para retratar a pesquisa realizada no bairro foi do total de 12 indivíduos, visto que o estudo tem um viés qualitativo. Esse grupo foi obtido por acessibilidade, em virtude do pesquisador ter fácil acesso à área, e, também, por

conveniência, considerando que o pesquisador conhece vários administradores e gestores de negócios naquela região.

De acordo com Gil (2008), a amostragem por acessibilidade ou por conveniência é o tipo de amostragem que apresenta menor rigidez, onde o pesquisador escolhe os participantes da pesquisa acreditando que tais indivíduos possam espelhar o universo em questão. Na busca de um grupo que represente o universo estudado de maneira significativa, o pesquisador buscou uma composição de grupo o mais heterogêneo possível, buscando por gestores de diferentes idades, gêneros e ramos de negócios.

No capítulo a seguir é descrito como os dados do presente estudo foram obtidos, a fim de produzirem as informações conclusivas deste projeto.

### 3.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

A técnica de coleta de dados executada neste estudo foi a entrevista por pautas. De acordo com Gil (2008), a entrevista por pautas é caracterizada por apresentar um pequeno grau de estruturação, isso por que o entrevistador elabora pontos específicos e convergentes entre si os quais são explorados em poucas perguntas ao entrevistado. O entrevistado, por sua vez, é liberado para falar livremente sobre as pautas específicas acerca do tema. Em caso de afastamento do ponto central estudado, o pesquisador acaba por intervir de maneira sutil, de modo a trazer o foco do entrevistado para a questão específica, tomando cuidado para não quebrar a liberdade de pensamento do entrevistado. Gil (2008, p. 112) ainda complementa que “À medida que o pesquisador conduza com habilidade e entrevista por pautas e seja dotado de boa memória, poderá, após seu término, reconstruí-la de forma mais estruturada, tornando possível a sua análise objetiva”.

De modo a facilitar a posterior análise dos dados obtidos, o pesquisador gravou as entrevistas em seu celular para transcrevê-las com maior precisão posteriormente, respeitando acordo prévio com os entrevistados. Pretendendo obter uma entrevista espontânea e sem omissões de pensamento, o pesquisador acordou com os entrevistados que tanto seus nomes quanto os nomes das empresas seriam omitidos, permanecendo assim em anonimato. Previamente à pesquisa, o pesquisador questionou os participantes se os mesmos se sentiam à vontade para contribuir com

a pesquisa e se dispunham do tempo de dez a quinze minutos para realização do levantamento de dados. Tais procedimentos visam atender princípios éticos na condução de pesquisa. De acordo com Hair et al. (2007), é importantíssimo que o pesquisador deixe claro ao entrevistado o que o presente estudo visa atingir, bem como qual é o tempo estimado da duração da entrevista.

Abaixo, verifica-se na tabela demonstrativa das pautas utilizadas para obtenção dos dados nas entrevistas:

Tabela 2– Tabela de pautas

<b>Tabela de Pautas</b>
1) Entendimento do nível de compreensão do entrevistado sobre o tema (Perguntas 1 e 2).
2) Obter opinião do entrevistado sobre as maneiras de como as criptomoedas podem ser utilizadas (Perguntas 3 e 4).
3) Entender as perspectivas (positivas ou negativas) quanto a utilização das criptomoedas (Perguntas 5, 6, 7 e 8).
4) Entendimento das características sociais dos entrevistados (Perguntas 9 a 14).

Fonte: Elaborada pelo pesquisador (2018).

Com as pautas de entrevistas organizadas, o pesquisador então definiu as perguntas a serem realizadas nas entrevistas, elencando também possíveis questionamentos secundários que poderiam surgir devido a cada pergunta, não sendo necessariamente utilizados durante a entrevista, manifestando-se normalmente quando o entrevistado não explorava muito o tema, de forma a encorajá-lo a providenciar uma resposta mais robusta. A seguir pode-se acessar o roteiro de entrevista elaborado segundo as pautas pré-definidas:

Tabela 3– Roteiro de entrevista

(continua)

**Roteiro de Perguntas**

**1) Você sabe do que se tratam as criptomoedas (por vezes também chamadas de moedas digitais ou criptoativos) como o Bitcoin e outras? Dê a sua definição sobre:**

**Possíveis perguntas adicionais:** Você saberia definir a diferença entre uma moeda centralizada e descentralizada?

**2) Quais exemplos de criptomoedas você conhece?**

**Possíveis perguntas adicionais:** Você não recorda mais nenhum tipo de criptomoeda?

**3) Você acredita na utilização e aceitação de criptomoedas na economia mundial? Justifique?**

**Possíveis perguntas adicionais:** Sua resposta está se baseando em nível mundial ou nacional? Há diferença, na sua posição, quanto aceitação no Brasil e no exterior?

**4) Como você acredita que as criptomoedas podem ser utilizadas na economia mundial?**

**Possíveis Perguntas Adicionais:**

- Você acredita que pode servir como meio de especulação financeira apenas?
- Você acredita na estabilização do câmbio de criptomoedas?

**5) Você acredita que o Bitcoin continuará sendo a criptomoeda de maior valor e representatividade como alternativa às moedas fiduciárias, num horizonte de 20 anos? Justifique sua resposta:**

**Possíveis perguntas adicionais:**

- Considerando um horizonte menor (ou maior) de tempo, qual sua opinião?

**6) Você utilizaria as criptomoedas em seu negócio? Você acredita que as criptomoedas podem vir a ser tão, quanto ou até mais utilizadas que as moedas fiduciárias? Justifique.**

**Possíveis perguntas adicionais:**

- Não Há

**7) Cite barreiras que possam representar impeditivos ao sucesso na utilização de criptomoedas e se você teria algum receio em utilizá-las. Cite barreiras sociais e governamentais:**

**Possíveis perguntas adicionais:**

- Você acredita que os consumidores seriam mais resistentes ou abertos à ideia?



---

**Roteiro de Perguntas**

---

**8) Você acredita que as criptomoedas podem significar uma ameaça de grande impacto aos sistemas de arrecadações de impostos, como a Receita Federal, em comparação com as ameaças já existentes de sonegação, podendo significar um problema de grande magnitude aos governos? Por quê?**

---

**Possíveis perguntas adicionais:**

- Você enxerga barreiras governamentais como um benefício ou malefício?

---

**09) Quais são os ramos de atividade da sua empresa?**

Comércio

Serviços

Indústria

---

**10) Qual o regime tributário de sua empresa?**

Simples Nacional

Lucro Presumido

Lucro Real

---

**11) Qual a sua idade?**

---

**12) Informe o seu sexo:**

Masculino

Feminino

---

**13) Qual a sua escolaridade?**

Ensino Fundamental Incompleto

Ensino Fundamental Completo

Ensino Médio Completo

Ensino Técnico Incompleto

Ensino Técnico Completo

Ensino Superior Incompleto

Ensino Superior Completo

---

Fonte: Elaborada pelo pesquisador (2018).

Reforça-se que o pesquisador, de modo a extrair respostas mais completas e contributivas para o estudo, explicou qualquer ponto de dúvida que os entrevistados

trouxeram referente às questões, e, seguindo a teoria de Gil (2008), realizou o mínimo de intervenções possíveis, permitindo aos entrevistados falar livremente sobre o tema.

A seguir demonstra-se as técnicas utilizadas para analisar os dados coletados durante as entrevistas.

### 3.4 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

Uma vez coletados os dados com a contribuição dos respondentes através da aplicação do roteiro elaborado, é iniciada a parte de técnica e análise de dados. O pesquisador, após coleta das entrevistas através de gravação utilizando um aparelho *smartphone*, tabulou as entrevistas em documento de Excel, agrupando respostas de acordo com as perguntas realizadas, identificando os entrevistados de maneira anônima com codinomes seguidos de numerais que vão de “Gestor 1” até “Gestor 12”.

De modo a analisar precisamente os dados e gerar informações de qualidade, o pesquisador utilizou-se de sua capacidade interpretativa, julgando os pontos convergentes e não convergentes entre as respostas produzidas, com intuito de extrair padrões de opinião produzidos pela pesquisa.

Creswell (2010) enfatiza que a pesquisa qualitativa é uma maneira de investigação, onde os pesquisadores devem procurar estar atentos a todos os sinais presentes na entrevista, tanto ao que ouve quanto ao que enxerga. Bardin (2014) reforça o pensamento do autor prévio, citando que o pesquisador que analisa conteúdo de comunicações não deve interpretar os dados apenas – isoladamente – ao “pé-da-letra”, pois deve procurar nas entrelinhas qual o significado dos dados recebidos. É importante reforçar que, para Bardin (2014), é primordial não confundir tal comportamento interpretativo com a ação de interpretação intencionada, onde o analista busca – errônea e equivocadamente – ligar os dados recebidos da pesquisa com aquilo que ele próprio acredita ser verídico, acabando por não trazer à luz a realidade dos fatos.

Sendo assim, de modo a ligar as informações obtidas com as entrevistas de acordo com os objetivos específicos atribuídos ao estudo, o pesquisador utiliza-se do conceito de estruturação de análise de conteúdo através de grelha categorial de Bardin (2014), que consiste em relacionar os objetivos específicos com categorias de análise. Cada objetivo específico do presente estudo está atrelado a uma ou mais

categorias de análise, as quais o pesquisador buscou englobar as respostas obtidas, extraindo o entendimento do público sobre o tema abordado.

Abaixo demonstra-se, no quadro 1, a relação entre os objetivos específicos do estudo e questões abordadas durante o roteiro de entrevistas, não considerando as questões atreladas às características sociais dos entrevistados (questões 9 a 14), as quais são retratadas na descrição do perfil dos entrevistados (disponível em “4.1 Apresentação do grupo de entrevistados”):

Quadro 1 – Relação entre os objetivos específicos e questões abordadas

<b>Objetivo: a)</b> Avaliar o nível de conhecimento dos gestores porto-alegrenses sobre as criptomoedas mais populares até o momento: Bitcoin, Ethereum, LiteCoin, Monero, Ripple e Dash;			
<b>Questões atreladas</b>	<b>1 e 2</b>	<b>Categoria</b>	<b>Nível de Conhecimento sobre criptomoedas</b>
<b>Objetivo: b)</b> Identificar as perspectivas dos gestores porto-alegrenses frente a utilização das criptomoedas como meio de pagamento, investimento e etc.;			
<b>Questões Atreladas</b>	<b>3 e 4</b>	<b>Categoria</b>	Meios de Utilização
	<b>5 e 6</b>	<b>Categoria</b>	Moedas Fiduciárias e Motivos de Aceitação para Utilização de Criptomoedas nas Empresas
<b>Objetivo: c)</b> Verificar a percepção dos gestores porto-alegrenses do bairro Bom-Fim perante as barreiras na comercialização e utilização de criptomoedas.			
<b>Questões Atreladas</b>	<b>7</b>	<b>Categoria</b>	Barreiras atreladas à sociedade e ao governo
	<b>8</b>		

Fonte: Elaborada pelo pesquisador (2018).

Estando subdivididos os objetivos específicos em categorias de análise, segue a apresentação e análise do estudo realizado.

## 4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

O capítulo a seguir apresenta os resultados obtidos através do estudo realizado, passando pelas características do grupo de entrevistados até a análise das informações obtidas a respeito do tema.

### 4.1 APRESENTAÇÃO DO GRUPO DE ENTREVISTADOS

O presente estudo contou com a participação de 12 gestores porto-alegrenses, atuantes em empresas próprias ou não, localizadas no bairro Bom Fim. No quadro 2, abaixo, demonstra-se, individualmente, suas características pessoais, acadêmicas, de experiência na área de gestão e de natureza empresarial, conforme obtido nas questões 9 a 14 do roteiro de entrevista:

Quadro 2 – Características dos entrevistados

Gestores	Gênero	Idade	Escolaridade	Experiência em Gestão	Regime tributário empresarial
Gestor 1	Masculino	70 anos	Superior Completo	55 anos	Simple
Gestor 2	Masculino	20 anos	Superior Incompleto	4 anos	Simple
Gestor 3	Feminino	35 anos	Superior Completo	14 anos	Simple
Gestor 4	Masculino	37 anos	Superior Completo	8 anos	Simple
Gestor 5	Masculino	51 anos	Superior Completo	15 anos	Simple
Gestor 6	Feminino	42 anos	Ensino Técnico Completo	15 anos	Simple
Gestor 7	Feminino	43 anos	Superior Incompleto	4 anos	Simple
Gestor 8	Feminino	41 anos	Superior Completo	5 anos	Simple
Gestor 9	Feminino	28 anos	Superior Completo	2 anos	Lucro Real
Gestor 10	Masculino	29 anos	Superior Completo	1 ano	Lucro Real
Gestor 11	Masculino	39 anos	Superior Completo	9 anos	Lucro Real
Gestor 12	Feminino	36 anos	Segundo Grau Completo	8 anos	Lucro Presumido

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2018).

No presente grupo de entrevistados, quatro gestores ocupam cargos em empresas de grande porte, as quais não são proprietários, sendo eles os gestores 9, 10, 11 e 12. Os demais entrevistados são gestores de suas próprias empresas, sendo estas de pequeno porte, todos optantes pelo regime simples de tributação.

No item a seguir, são apresentadas as informações obtidas no estudo e sua relação com as categorias atreladas aos objetivos específicos, bem como com as características do grupo de entrevistados aqui expostas.

## 4.2 NÍVEL DE CONHECIMENTO

O nível de conhecimento acerca do significado e características dos termos criptomoedas/criptoativos demonstrado pelos entrevistados apresentou uma variação de básico a intermediário, com os gestores do seu próprio negócio, em sua maioria, demonstrando um conhecimento básico sobre o tema, enquanto os profissionais envolvidos na gestão de grandes empresas demonstraram obter um conhecimento um pouco mais elevado sobre o assunto.

Os oito gestores de seu próprio negócio confirmaram que a única criptomoeda que eles conhecem é o Bitcoin, apresentando respostas similares. O Gestor 2 retrata:

*“Só conheço o Bitcoin por nome mesmo”. (Gestor 2).*

O Gestor 4 também expõe mais detalhadamente a falta de conhecimento sobre o tema:

*“Só conheço este tal de Bitcoin. Pra falar a verdade, eu nem sabia que existiam outros tipos dessas criptomoedas”. (Gestor 4).*

Somado a isso, apenas um dos gestores de pequenas empresas retratou que entende que o Bitcoin é uma moeda virtual descentralizada, enquanto os demais não providenciaram mais detalhes sobre a caracterização das criptomoedas.

*“O Bitcoin é a que eu conheço, sei que existe só online e ninguém é dono dela. Até parece que foi um japonês que criou, mas ninguém sabe quem é, mas nenhum governo é dono dela...”. (Gestor 5).*

Estabelece-se aqui uma relação com a caracterização do Bitcoin feita por Ulrich (2014), que cita o pseudônimo de “Satoshi Nakamoto” como a pessoa ou grupo de programadores responsável pela criação da criptomoeda.

Quanto aos quatro gestores entrevistados que atuam em grandes empresas, o nível de conhecimento sobre as criptomoedas demonstrou-se um pouco mais aprofundado. Dois destes gestores relataram conhecer mais uma criptomoeda além do Bitcoin.

*“Além do Bitcoin, eu conheço o Litecoin e o Ethereum”. (Gestora 9).*

Indagada sobre o nível de conhecimento sobre criptomoedas alternativas ao Bitcoin, a gestora relatou:

*“Conheci um pouco mais sobre estas criptomoedas em evento da empresa. Sei que o Litecoin tem uma tecnologia similar ao Bitcoin e seria a segunda mais importante em termos de tecnologia e capacidade de se utilizar no futuro, e o Ripple tem uma tecnologia promissora (...) e que são moedas independentes, não controladas por nenhum governo”. (Gestora 9).*

Identifica-se aqui que a Gestora 9 tem um entendimento similar sobre o conceito da moeda Litecoin apresentado por Hileman e Rauchs (2017), onde o Litecoin é citado como “a prata das criptomoedas”, enquanto o Bitcoin seria “o ouro”.

Ainda quanto à natureza das criptomoedas, todos os gestores atuantes de grandes empresas afirmaram saber que o Bitcoin e demais criptomoedas, em sua maioria, não estão sob comando de uma entidade governamental. A Gestora 10 afirma:

“O Bitcoin é uma moeda digital, que, pelo o que eu li, não tem dono, não tem ninguém controlando”.

Tais contextualizações apresentadas estão correlacionadas com o conceito de White (2015) sobre a natureza das criptomoedas estar baseada na descentralização, ou seja, não estar sob um controle governamental.

Abaixo é apresentado o quadro 3 com os principais trechos das respostas dos entrevistados atreladas à categoria de Nível de conhecimento das criptomoedas, com a análise de nível de conhecimento individual por gestor:

Quadro 3 – Trechos principais trechos das respostas dos entrevistados

Entrevistado	Depoimento (engloba questões 1, 2 e perguntas adicionais possíveis)	Categoria
		Nível de Conhecimento sobre Bitcoin e Criptomoedas
Gestor 1	<i>“Conheço só o Bitcoin, sei que outras são usadas internacionalmente, mas é só”</i>	Nível Básico
Gestor 2	<i>“Só conheço o Bitcoin, mas já investi pessoalmente, tenho carteira digital. São moedas descentralizadas e sem regulação, o que dá liberdade para escolha, né? Não tem regras, isso é promissor, mas as pessoas não são acostumadas, né?”</i>	Nível avançado.
Gestora 3	<i>“Conheço apenas o Bitcoin.”</i>	Nível Básico
Gestor 4	<i>“Já ouvi falar, mas não domino o assunto. Só conheço esse tal de Bitcoin”.</i>	Nível Básico
Gestor 5	<i>“Sim, conheço. Está muito em voga, mas não lembro de outra que não seja o Bitcoin. Parece que foi um tal japonês que criou e que nenhum governo é dono dela”.</i>	Nível Intermediário
Gestora 6	<i>“Só conheço de nome o Bitcoin, mas não sei como é, nem como funciona”</i>	Nível Básico
Gestora 7	<i>“(…) Bitcoin é a única que eu saiba, nem sabia que tinha outras”.</i>	Nível básico
Gestora 8	<i>“Não tem outra que eu conheça de nome que não seja o Bitcoin”.</i>	Nível Básico
Gestora 9	<i>“Conheço o Bitcoin e outras sim, (...). Sei que o Litecoin tem uma tecnologia similar ao Bitcoin e seria a segunda mais importante em termos de tecnologia e capacidade de se utilizar no futuro, e o Ether tem uma tecnologia promissora (...) e que são moedas independentes, não controladas por nenhum governo”</i>	Nível Avançado
Gestor 10	<i>“O Bitcoin é uma moeda digital, que, pelo o que eu li, não tem dono, não tem ninguém controlando”</i>	Nível Básico
Gestor 11	<i>Conheço a Bitcoin e a Ethereum, mas nunca usei nenhuma delas (...) mas sei que são onlines e independentes.</i>	Nível Intermediário
Gestora 12	<i>“Sim, criptomoedas é um dinheiro que só existe online e que você pode investir também. A negociação se dá direto entre as pessoas, tipo por códigos, em aplicativo. Diz ter mais segurança de TI e que isso pode trazer benefícios para outras plataformas. Mas lembro apenas do Bitcoin e da Litecoin”.</i>	Nível Avançado

Fonte: Elaborado pelo pesquisador com dados coletados (2018).

Como pode-se constatar, em sua maioria, os gestores de pequenos empreendimentos (Gestores de 1 a 8) possuem um conhecimento básico sobre o conceito de criptomoedas, trazendo poucos detalhes quanto ao conceito de

criptomoedas/criptoativos, com poucos indivíduos realçando a característica principal desta tecnologia: a descentralização. Ainda assim, há dois entrevistados neste subgrupo que demonstram um conhecimento mais elevado, sendo eles o “Gestor 5”, já referenciado ao início deste título, e também o “Gestor 2”, que, inclusive, foi o único dentre todos entrevistados que referiu já ter investido em criptomoedas. Seu depoimento traz a palavra “descentralização”, termo muito utilizado por Ulrich (2014) para caracterizar as criptomoedas. Além disso, o “Gestor 2” toca no tema da regulamentação, trazendo um viés positivo para a falta de regras neste sistema, algo que já era visto como positivo por Hayek (1986), quando o mesmo cita que a população perde muito poder por estar convencida que apenas o governo pode emitir dinheiro, e que essa comodidade é um entrave para uma melhor economia.

Quanto aos gestores com posições de grandes empresas, a curva de conhecimento tende para um nível mais aprofundado. Dois, destes quatro profissionais, demonstraram ter um nível de conhecimento avançado (Gestores 9 e 12), citando o conhecimento sobre uma criptomoeda a mais, além do Bitcoin, sendo que estas criptomoedas citadas estão entre as criptomoedas mais negociadas até o momento, de acordo com o estudo de Hileman e Rauchs (2017).

Somado a isso, estes gestores trouxeram termos como “independentes” e “online”, anexando suas ideias aos conceitos de descentralização aqui já abordados por Ulrich (2014), além de trazer à luz da pesquisa referências à tecnologia da informação, citando termos como:

*“... o Ether tem uma tecnologia promissora”. (Gestora 9); e*

*“Diz ter mais segurança de TI e que isso pode trazer benefícios para outras plataformas”. (Gestor 12).*

O que permite que se possa conectar suas ideias com a conceituação de *cryptocommodities*, abordada por Burniske e Tatar (2017), onde os autores conceituam criptomoedas como parte integrante de um grupo de inovações especificadas como criptoativos, que também englobam *cryptocommodities* e *cryptotokens*. Com isso, pode-se agregar as respostas dos Gestores 9 e 12 ao conceito de *cryptocommodities*, explicitado por Burniske e Tatar (2017), onde os autores retratam a plataforma de códigos da Ethereum, que acaba por rodar pagamentos na criptomoeda Ether, como



uma cryptocommodity. Ademais, a própria Gestora 9 cita a Ethereum como exemplo de criptomoeda.

Há ainda mais duas colaborações de gestores ocupantes de cargos em grandes empresas, uma apresentando nível básico de conhecimento e outra apresentando nível intermediário. Novamente o termo “independente” é citado como característica das criptomoedas. (Gestor 11).

Estando os níveis de conhecimento dos gestores apresentados, averiguam-se no próximo item, quais as perspectivas dos referidos gestores quanto aos meios de utilização das criptomoedas.

### 4.3 MEIOS DE UTILIZAÇÃO

De acordo com o roteiro de entrevistas, as questões norteadoras 3 e 4, suportadas por possíveis adicionais questionamentos e comentários do entrevistador – de modo a extrair respostas mais robustas dos entrevistados – procuraram entender de quais maneiras as criptomoedas/criptoativos poderiam ser utilizadas na sociedade.

Quanto à utilização de criptomoedas na economia mundial, dez dos doze entrevistados acreditam que as criptomoedas serão utilizadas de alguma ou outra maneira na economia. Os dois entrevistados contrários a essa opinião, justificam sua opinião contrária em variáveis diferentes. O Gestor 4 assim retrata sua opinião:

*“Eu acredito que isto é um novo mercado de aplicações que existe. Particularmente, sou um pouco cético quanto a isso. Acredito que é mais um investimento especulativo do que qualquer outra coisa. Não sei o quanto isso fortalece a economia de uma maneira geral”.* (Gestor 4).

A opinião do Gestor 4 estabelece um ponto de encontro com a opinião do famoso investidor Warren Buffet, que retrata a alta em 2017 da cotação do Bitcoin como uma “bolha”. (JOHANNESON, 2017). Destaca-se ainda que esse encontro de opiniões não possui relação com o ambiente de negócios os quais os opinantes encontram-se. Diante da resposta fornecida, o Gestor 4 foi indagado sobre seu nível de conhecimento e atividade com investimentos e especulações financeiras, os quais o Gestor referiu não conhecer muito, definindo-se como investidor conservador, visto que possui um pequeno negócio e, por medida de precaução quanto a problemas com fluxo de caixa, não realiza aplicações de grande risco ou baixa liquidez. Esta realidade

é totalmente oposta do investidor Warren Buffet, evidenciando uma convergência de opiniões entre personagens que não dividem uma mesma realidade econômica.

Quanto à Gestora 8, foi obtida uma resposta mais sucinta.

*“Não sei se eu me empenharia em usar, não faço ideia de como seriam utilizadas, há pouca informação”. (Gestora 8).*

Levando a ótica de observação para os dez gestores que acreditam na utilização de criptomoedas na economia, foram obtidas variadas opiniões quanto às formas de utilização. A Gestora 12 assim contribuiu para o estudo:

*“Eu creio que o Bitcoin e as outras criptomoedas serão usadas como as moedas comuns, mas acho que serão mais utilizadas como meio de investimento. Para o comerciante, seria ótimo, seria mais um meio para não lidar com dinheiro vivo, mais um método seguro, né?”. (Gestora 12).*

Tal relato pode ser associado ao que Ulrich (2014) cita como benefício de “privacidade financeira” e também como benefício de método seguro do Bitcoin pelo fato das transações serem “diretas”, evitando os golpes conhecidos como “*charge-back-fraud*”. Ainda sobre esta contribuição, o fato da Gestora 12 citar que as criptomoedas serão usadas da mesma maneira que as moedas vigentes, acaba por demonstrar que a entrevistada acredita que as criptomoedas possam cumprir com as três funcionalidades citadas por Assaf Neto (2015) que validam uma moeda, sendo elas: meio de troca, medida de valor e reserva de valor.

Para o Gestor 5, variadas motivações o levam a acreditar que as moedas digitais serão cada vez mais utilizadas na economia mundial, tendo o entrevistado contribuído para a pesquisa com a seguinte resposta:

*“(...) acredito sim na utilização delas (criptomoedas) na economia. Pela facilidade de uso, assim como o cartão de crédito que ninguém acreditava. Se tu perguntasses para alguém há cem anos atrás sobre pagar compras com um cartão, provavelmente ninguém acreditaria. Acho que é um processo de evolução, né? Na minha opinião, estas criptomoedas ou, como tu falastes também, criptoativos, serão usadas como pagamento, investimento, troca cambial... qualquer troca de valor. Hoje em dia tudo é virtual, ninguém mais vê o dinheiro. Uma vez um gerente de um banco que é meu amigo até me falou que um velhinho pediu para ver o cofre do banco por que não acreditava que existisse mais dinheiro (...) essas gerações vão passar, sabe? Elas vão morrer (...), nossa geração também vai, e virão outras gerações, mais espertas, mais antenadas, então é o futuro. Cada*

*vez mais tudo vai ficar digital e os costumes antigos vão ficando para trás e as novas gerações criando mais coisas digitais, sabe?” (Gestor 5).*

Esta opinião, apresentada pelo Gestor 5, rica em detalhes, pode ser conectada a variadas correntes de pensamento que aqui neste trabalho estão referidas. Uma vez mais, há a evidência da crença da utilização das criptomoedas para os mesmos fins os quais as moedas fiduciárias são utilizadas, conectando o pensamento do Gestor 5 às definições de Assaf Neto (2015) a respeito das três funcionalidades principais de uma moeda. Além disso, quando o entrevistado cita o termo “qualquer troca de valor”, se estabelece uma conexão com a citação de Pinheiro (2012, p.11), onde o autor destaca que “A moeda pode ser conceituada como um conjunto de ativos financeiros de uma economia que os agentes utilizam em suas transações”. Outro ponto importante aqui citado pelo entrevistado são suas considerações temporais quanto à evolução dos meios de pagamento. O mesmo cita o aspecto dos cartões de crédito como um processo de evidência de evolução que indica que as criptomoedas serão aceitas. Processos estes de evolução aqui referenciados através do processo de criação do primeiro cartão de crédito por Frank Mcnamara e Ralph Schneider (DINERS CLUB INTERNATIONAL, 2018) e também pelo recorrente processo de mudança das moedas fiduciárias no Brasil explicitados por Pinheiro (2012, p. 16).

Destacadas as respostas mais completas apresentadas pelos entrevistados, apresenta-se abaixo o quadro 4 contendo as contribuições de todos os gestores quanto à categoria “Meio de Utilização”, sintetizando a opinião dos entrevistados quanto aos meios citados de acordo com as três funcionalidades de moedas citadas por Assaf Neto (2015) e demais funcionalidades identificadas, de acordo com a metodologias de interpretação citadas por Creswell (2010) e Bardin (2014):

Quadro 4 – Contribuições dos gestores quanto à categoria “meio de utilização”

(continua)

Entrevistado	Depoimento (engloba as questões 3 e 4 presentes no roteiro de pesquisa)	Categoria
		Meios de Utilização citados / interpretados
Gestor 1	<i>“Sim, acredito que será usado, talvez até em breve, pois promete ser um meio de transação eficiente e barato, não precisa carregar dinheiro, é seguro (...) creio que será usado como meio de pagamento, que nem as funções de outras moedas...”</i>	Três funcionalidades citadas por Assaf Neto (2015); segurança/proteção de valores.
Gestor 2	<i>“Acredito que vai chegar um tempo que só existirão criptomoedas, mas vai demorar muito tempo, talvez um século ou mais. Hoje em dia ainda não tem como precisar algo num futuro próximo. Haverá um tempo que só existirão criptomoedas, eu acho”.</i>	Três funcionalidades citadas por Assaf Neto (2015)
Gestora 3	<i>Com certeza. Creio que valorizará o poder de compra das pessoas, por ser uma moeda com valor global. Acho que será bem aceito, dentro de algumas décadas, da mesma maneira que foi a ascensão do cartão de crédito que ninguém sabia como funcionava e hoje todo mundo usa (...). Da mesma maneira que as moedas comuns, para transações e investimentos. Mas talvez pelo alto risco no valor do investimento, acho que só os mais corajosos irão manter investimentos.</i>	Três funcionalidades citadas por Assaf Neto (2015).
Gestor 4	<i>“Eu acho que é um novo mercado de aplicações que existe. Sou um pouco cético em relação a isto (...). Acredito que é mais um investimento especulativo. Não sei o quanto isso fortalece a economia de forma concreta”.</i>	Investimento especulativo
Gestor 5	<i>“Eu acredito sim. Pela facilidade de uso, assim como o cartão de crédito, né, que ninguém acreditava. Se tu perguntasses para alguém, há cem anos atrás, sobre pagar compras com cartão, ninguém acreditaria (...) Será usada como meio de pagamento, investimento, troca cambial. Qualquer troca de valor. Hoje em dia tudo é virtual, ninguém mais vê o dinheiro, então é o futuro ficar mais digital ainda”.</i>	Três funcionalidades citadas por Assaf Neto (2015).
Gestora 6	<i>“Acho que podem ser cada vez mais utilizadas, assim como as outras moedas, por causa do avanço da tecnologia, mas não sei em quanto tempo podem cair no gosto do público (...). Não sei ao certo, sinceramente”.</i>	Três funcionalidades citadas por Assaf Neto (2015).

(conclusão)

Entrevistado	Depoimento (engloba as questões 3 e 4 presentes no roteiro de pesquisa)	Categoria
		Meios de Utilização citados / interpretados
Gestora 7	<i>“Eu até acredito, mas isso deverá funcionar só daqui uns 30 anos, por causa dessas coisas de crime digital, né, que nos EUA é até muito forte. Primeiro tem que ser visto essa questão dos golpes digitais. As pessoas têm que estar seguras que esse dinheiro, que não dá para sacar, é real e não vai sumir do computador (...). Suponho que vai servir para substituir a moeda em tudo, em aplicações também”.</i>	Meios de utilização citados / interpretados
Gestora 8	<i>“Não sei te dizer, eu acho que eu não me empenharia a usar... Não faço ideia de como seriam utilizadas”.</i>	Sem perspectivas de utilização
Gestora 9	<i>“Claro, creio que é uma tecnologia que vingará no futuro, para pagamentos, investimentos, em tudo, tipo as moedas que a gente usa, só que digital”.</i>	Três funcionalidades citadas por Assaf Neto (2015).
Gestor 10	<i>“Acredito sim, é possível, da mesma maneira que as moedas como real, libra, dólar”.</i>	Três funcionalidades citadas por Assaf Neto (2015).
Gestor 11	<i>“De alguma maneira como as outras moedas, elas serão utilizadas, com certeza”.</i>	Três funcionalidades citadas por Assaf Neto (2015).
Gestora 12	<i>“Não sei se será bem aceito agora, em um ou dois anos, sabe? (...) Futuramente sim, mas hoje não temos muita informação. Mas acredito que aqui em nossa rede será proposto esse método como meio de pagamento no futuro, mas não sei precisar em quanto tempo (...). Serão usadas como as moedas comuns, mas creio que será mais utilizada como meio de investimento. Para o comerciante seria ótimo, mais um meio para não lidar com dinheiro vivo, um método seguro”.</i>	Três funcionalidades citadas por Assaf Neto (2015); segurança/proteção de valores.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador com dados coletados (2018).

De acordo com o quadro evidenciado acima, constata-se que, à exceção de dois gestores, todas as opiniões produzidas por demais participantes, de uma forma ou outra, podem ser atreladas às três funcionalidades de moeda citadas por Assaf Neto (2015). Há ainda dois gestores, Gestor 1 e Gestora 12, que ressaltaram de uma maneira mais incisiva a funcionalidade da utilização de criptomoedas atrelada à segurança,

estabelecendo uma conexão com as funcionalidades de proteção de valores citadas por Ulrich (2014).

Outro fator muito presente nas contribuições dadas pelos entrevistados é o aspecto temporal quanto à aceitação e utilização de criptomoedas na economia. Seis gestores (Gestores 2, 3, 6, 7, 9 e 12) citam, de maneiras variadas, que acreditam na utilização das criptomoedas, mas não sabem precisar em quanto tempo essa tecnologia passará a estar presente no cotidiano. Estas visões abordadas conectam-se com a opinião dada por Vigna e Casey (2016), onde os autores referem que, para uma moeda ter sucesso, ela deve ser aceita pelo público que a utiliza, e que moeda nenhuma poderá possuir lastro maior, senão a confiança da sociedade que a utiliza. Em contrapartida aos gestores acima citados, o Gestor 1 afirma que há a possibilidade de, em breve, as criptomoedas ganharem o gosto do público.

Em linhas gerais, identifica-se uma convergência de opiniões entre a maioria dos gestores quanto à utilização de criptomoedas na economia, com o grupo estando – contudo – relutante quanto à aceitação a curto prazo das moedas digitais.

No item a seguir, verifica-se as opiniões dos entrevistados acerca da capacidade de aceitação que eles mesmos têm a respeito das criptomoedas e suas projeções quanto à variação de poder entre as criptomoedas que serão mais utilizadas no futuro.

#### 4.4 MOTIVOS DE ACEITAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE CRIPTOMOEDAS NAS EMPRESAS

Questionados a respeito da capacidade de aceitação dos mesmos a respeito de utilizar as criptomoedas em suas empresas, os gestores, em sua totalidade, relataram que aceitariam utilizar criptomoedas em seus negócios. Até mesmo os gestores 4 e 8, que haviam citado em momento anterior não enxergar, precisamente, meios de utilização para as criptomoedas, acabaram por relatar que mudariam sua opinião quanto à capacidade de utilização de criptomoedas e, conseqüentemente, as aceitariam em seus negócios, desde que uma condição fosse atendida: a regulamentação da moeda. Assim abordou a Gestora 8:

*“Eu até aceitaria como pagamento, desde que eu tivesse uma segurança, uma lei, né?”. (Gestora 8).*

O Gestor 4 complementa de maneira mais extensa:

*“(...) acredito que necessita de uma regulamentação pra gente estudar se pode aceitar e, depois, aceitar – se for bom para nós. Como dono de negócio, a gente não gosta de muita burocracia, é verdade, mas isso aqui também não pode virar terra de ninguém, sabe? A gente precisa ter um embasamento e algo que nos certifique do que é isso que estamos aceitando. Não dá pra ser ‘só no fio do bigode’ as coisas, sabe?”.*  
(Gestor 4).

Outro gestor que vê com bons olhos a regulamentação da moeda foi o Gestor 1. Há mais de 55 anos trabalhando com o comércio, o entrevistado não vê as regulamentações estatais como entraves para o sucesso da criptomoeda.

*“Tem coisas (regulamentações) que é demais, outras é de menos. A falta de regulamentação é uma barreira, eu acho, pois as pessoas não sabem do que é que isso se trata. Com regulamentação, eu não teria receio em utilizá-las em meu comércio”.* (Gestor 1).

Uma vez mais, atrelam-se depoimentos como esse ao pensamento de Hayek (1986), onde o autor considera que o povo adota a segurança de aceitar a emissão de dinheiro por regulamentação estatal em detrimento do benefício da liberdade. Como já evidenciado anteriormente, o Gestor 2 já havia expressado sua opinião quanto à defesa das criptomoedas não serem regulamentadas, pois o mesmo acabou por responder essa pergunta antecipadamente, quando abordado entre as perguntas “1 e 2”, onde estendeu-se na explanação.

Logo abaixo, apresenta-se o quadro 5 com as opiniões dos gestores de acordo com a categoria aqui definida, que é a capacidade dos gestores aceitarem criptomoedas em suas empresas.

Quadro 5 – Opiniões dos gestores

(continua)

Entrevistados	Depoimento (Engloba questões 5 e 6)	Categoria
		Motivos de Aceitação para Utilização de Criptomoedas nas Empresas
Gestor 1	<i>“Acredito que o Bitcoin se manterá como a mais forte. (...). Acredito que pode se sobrepor ao Real. (...). Com regulamentação eu não teria problemas em aceitá-las em meu comércio”.</i>	Adequada regulamentação.
Gestor 2	<i>Acho que o Bitcoin não se manterá no topo das criptomoedas daqui uns 20 anos. Creio que outras criptomoedas podem tirar o poder dela (...). Para eu aceitar criptomoedas, hoje, basta que o público me pergunte (...).</i>	Interesse do consumidor em pagar.
Gestora 3	<i>“Com certeza podem surgir outras criptomoedas que superem o Bitcoin. Há anos atrás só havia o cartão Diners, hoje surgiram outras bandeiras de cartão, por exemplo. A primeira ideia é que demora para ser aceita, depois outros vão copiando e aprimorando (...). Creio que o Bitcoin se manterá como a melhor (...). Para eu aceitar aqui na loja, preciso de mais informações. Preciso ler mais sobre isso, para ver se é uma boa mesmo, principalmente, em questões de segurança. Se for seguro como cartão de crédito dá pra tentar, mas hoje acho que a cada pagamento em criptomoeda eu já converteria o valor pra real, por segurança mesmo”.</i>	Carece de mais informações; ressalta que se interessa pelo aspecto de segurança, assim como a oferecida por cartões de crédito.
Gestor 4	<i>“(…) acredito que necessita de uma regulamentação para gente estudar se pode aceitar e, depois, aceitar – se for bom para nós. Como dono de negócio, a gente não gosta de muita burocracia, é verdade, mas isso aqui também não pode virar terra de ninguém, sabe? A gente precisa ter um embasamento e algo que nos certifique do que é isso que estamos aceitando. Não dá pra ser “só no fio do bigode” as coisas, sabe? (...) acho que se esse mercado vingar, especulativo ou não, o bitcoin não será a mais popular”.</i>	Adequada regulamentação.



(continuação)

Entrevistados	Depoimento (Engloba questões 5 e 6)	Categoria
		Motivos de Aceitação para Utilização de Criptomoedas nas Empresas
Gestor 5	<i>Com certeza o Bitcoin pode ser superado. É só pensar que tudo é substituível. Eu aceitaria de boa aqui na empresa, só depende do público começar a insistir em pagar.</i>	Interesse do consumidor em pagar.
Gestora 6	<i>“Surgirão moedas novas. Acho que o Bitcoin não se mantém lá no topo (...). Por ora, eu não aceitaria as criptomoedas, nem sei se vingariam ou poderiam vir a substituir o papel, o cartão (...) tem lugar que nem saneamento básico tem, como vou aceitar Bitcoin? Se for algo popular, que eu possa ver que a maioria da população está usando, eu posso me certificar que vale a pena e aceitar (...)”.</i>	Interesse do Consumidor em pagar.
Gestora 7	<i>“Acho que em 20 anos as pessoas ainda estarão se adaptando ao Bitcoin, então essa vai ser a moeda digital mais usada sabe? Eu ainda não sei se aceitaria em meu comércio, mas eu também lembro que faz pouco tempo que diziam que as pessoas iam pedir comida por aplicativos de celular, e eu não acreditava. Hoje em dia eu sei que funciona, pois as pessoas pedem comida pelo celular, inclusive do meu bar. Então, como vou dizer que nunca vou aceitar? Posso aceitar, depende de isso cair no gosto do pessoal (...)”.</i>	Interesse do Consumidor em pagar.
Gestora 8	<i>“Eu até aceitaria como pagamento, desde que eu tivesse uma segurança, uma lei, né? (...). Mas como eu disse, eu não me empenharia, a não ser que muita gente me pedisse”.</i>	Adequada regulamentação; interesse do consumidor.
Gestora 9	<i>“Acredito que o Bitcoin possa perder força para outras moedas digitais. Acho que poderíamos aceitar aqui na empresa como teste, para pequenos valores, e ir vendo os benefícios e impactos disso. Provavelmente terá alguma lei pequena sobre como aceitar isso, como registrar recebimentos, contabilidade. No nosso negócio não podemos fazer nada por fora, então precisa de alguma lei (...)”.</i>	Adequada regulamentação.

(conclusão)

Entrevistados	Depoimento (Engloba questões 5 e 6)	Categoria
		Motivos de Aceitação para Utilização de Criptomoedas nas Empresas
Gestor 10	<i>“Creio que possam surgir mais criptomoedas tão relevantes quanto o Bitcoin mas não acredito que sejam mais importante que o Bitcoin ou que as criptomoedas passem em importância o Real, ou o Dólar (...). Pela complexidade do nosso negócio, precisaríamos de uma instrução, uma lei pra aceitar (...), por isso até acho que o Bitcoin é mais vantajoso pra pequenos negócios”.</i>	Adequada Regulamentação.
Gestor 11	<i>“(...) Não acredito que o bitcoin passará as moedas dos países em importância, mas será a maior entre as moedas digitais em 20 anos ainda (...). Penso assim, que para a empresa aceitar, precisa que os clientes legitimem isso, que queiram comprar usando as criptomoedas. Estamos atentos ao mercado, mas quem determina como paga, é o cliente”.</i>	Interesse do consumidor.
Gestora 12	<i>“Acho que o Bitcoin pode ser ultrapassado por outra criptomoeda (...). O dinheiro como a gente conhece, em notas e cartão, continuará sendo o mais utilizado (...) eu penso que seria uma boa aceitar aqui no comércio, como disse antes, até por questões de segurança (...). Vamos ver, se o pessoal se interessar em pagar assim, quem sabe a empresa começa a olhar com bons olhos aceitar certas quantias (...)”.</i>	Interesse do consumidor.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador com dados coletados (2018).

Constata-se, mediante observação da tabela acima, que o fator mais preponderante para a aceitação de criptomoedas nas empresas é o interesse do consumidor em realizar o pagamento com criptomoedas (oito ocorrências), seguido de adequada regulamentação (cinco ocorrências). Há de se ressaltar que poderiam ser identificados mais de um fator por entrevistados, tendo isso ocorrido na observação da opinião posta pela Gestora 8.

No próximo subcapítulo é abordada a última categoria de análise presente neste estudo, que são as barreiras atreladas à sociedade e ao governo para a aceitação e utilização de criptomoedas na economia.

#### 4.5 BARREIRAS ATRELADAS À SOCIEDADE E AO GOVERNO

Encerrando as análises do estudo, apresenta-se por último a categoria a qual os entrevistados expõem seus pensamentos a respeito das barreiras atreladas à sociedade e ao governo quanto à utilização e aceitação de criptomoedas na economia, seja nas suas próprias empresas ou em demais ramos de negócios de um modo geral.

Como referido anteriormente, foi utilizado um roteiro de entrevistas de acordo com a abordagem por pautas citadas por Gil (2008), onde o entrevistador busca deixar o entrevistado à vontade para providenciar as respostas. Com isso, em alguns casos, o entrevistador não interrompeu o entrevistado quando esse estava a produzir uma longa resposta, ocasionando que, em algumas vezes, o próprio entrevistado já produzia respostas às perguntas subsequentes que ainda não haviam sido feitas, como em vários casos apresentados neste capítulo. Muitas das dúvidas referentes a barreiras atreladas à sociedade e ao governo foram sanadas nas perguntas cinco e seis, referentes ao capítulo anterior, pois muitos entrevistados forneceram respostas longas e produtivas. Com isso, em conexão com o item anterior, podemos concluir que os gestores 1, 4, 8, 9 e 10 não crêem que o governo possa representar uma barreira para o sucesso das criptomoedas. Ao contrário, eles acreditam que o governo é – de certa forma – um bom validador desta tecnologia.

Quando perguntados se as criptomoedas significariam uma ameaça de grande impacto aos sistemas de arrecadações de impostos (como a Receita Federal) se comparadas às ameaças atuais (questão 8), onze dos doze entrevistados citaram que sim, que isso é possível, e que isso pode representar um risco aos governos, não necessariamente sendo algo benéfico para a sociedade e a popularidade das criptomoedas. O Gestor 5 explana sobre o tema:

*“Eu acho que até já é usado para isso né? E, além do mais, se as pessoas sonegam dinheiro, sonegam declaração de imposto de renda e tudo mais, por que outra forma de pagamento que a maioria das pessoas mal sabem como funciona. Não seria um risco diferenciado para o governo também?”.*  
(Gestor 5).

A gestora 7, única a discordar que as criptomoedas representem um risco de sonegação de dinheiro em maior magnitude que os atuais, destaca os seguintes pontos:

*“Acho que não, pois como se tu tens identificação via Banco de compra e venda, o mesmo deve funcionar com os dados do Bitcoin, né? Tem como achar o traço, se você compra, né. Eu acho pelo menos (...) pode oferecer certo risco ao governo como qualquer outro jeito de sonegar, mas não acho que pode ser um risco diferenciado dos que já existem”.* (Gestora 7).

Quanto às barreiras atribuídas à sociedade, foram citadas algumas variáveis como: falta de informação e interesse, golpes cibernéticos e monetários, hábitos adquiridos (resistência à inovação) e sanções governamentais. A Gestora 8 assim retrata:

*“Acho que uma barreira da sociedade é o medo disso aí ser só online né, pois se eu quiser sacar isso aí, eu não consigo. Acho esquisito, parece que não existe. O cartão de crédito e débito eu sei que existe, posso sacar o dinheiro (...)”.* (Gestora 8).

Pode-se relacionar tal informação com a abordagem de Mises (1953) sobre a validade do dinheiro, a qual o autor afirma que uma nota só tem valor, pois tem uma legislação por trás da emissão do dinheiro, diferenciando as notas legais de réplicas, por exemplo.

Demonstra-se a seguir o quadro 5 com as considerações mais relevantes dos participantes do estudo a respeito das barreiras sociais e governamentais que podem afetar o sucesso das criptomoedas:

Quadro 6 – Considerações mais relevantes dos participantes

(continua)

Entrevistado	Depoimento	Categoria
		Barreiras atreladas à sociedade e ao governo
Gestor 1	<i>“(...) não acredito que haja uma barreira governamental, na verdade a falta de regulamentação pra mim é que é uma barreira (...). Quanto às pessoas, acho que a praticidade do cartão de crédito pode ser uma barreira pra essas criptomoedas”.</i>	Hábitos adquiridos (Resistência à inovação).
Gestor 2	<i>“A falta de interesse e busca de informação pelas pessoas é a maior barreira, acima de qualquer coisa do governo”.</i>	Hábitos adquiridos (Resistência à inovação).
Gestora 3	<i>“Falta de informação. É difícil ter algo concreto e fácil de entender sobre o Bitcoin”.</i>	Falta de informação e interesse.
Gestor 4	<i>“Desconhecimento da efetividade disso aí, do valor (...)”.</i>	Falta de Informação e interesse.
Gestor 5	<i>“Velhos costumes né. Têm muitas gerações diferentes já acostumadas com outros métodos. Os velhinhos com dinheiro, o pessoal mais jovem com o cartão de crédito (...), barreira é isso aí”.</i>	Hábitos adquiridos (Resistência à inovação).
Gestora 6	<i>“O tema é complicado, gera muita desinformação. Isso é uma barreira”.</i>	Falta de Informação e Interesse.
Gestora 7	<i>“Acho que o medo por golpes digitais, assim como as pessoas que não compram com o cartão pela internet, isso pode ser barreira. O fato de não conseguir sacar o dinheiro também (...)”.</i>	Golpes cibernéticos e monetários.
Gestora 8	<i>“Acho que uma barreira da sociedade é o medo disso aí ser só online né, pois se eu quiser sacar isso aí, eu não consigo. Acho esquisito, parece que não existe. O cartão de crédito e débito eu sei que existe, posso sacar o dinheiro (...)”.</i>	Golpes cibernéticos e monetários.
Gestora 9	<i>“O cartão de crédito já substitui muito bem o dinheiro (...). O governo pode proibir as criptomoedas para proteger a sua moeda também”.</i>	Hábitos adquiridos (Resistência à inovação); – Sanções governamentais.

(conclusão)

Entrevistado	Depoimento	Categoria
		Barreiras atreladas à sociedade e ao governo
Gestor 10	<i>“Resistência à nova tecnologia é a primeira coisa que me vêm em mente (...). Pode ser também que o governo proíba ao invés de regulamentar as criptomoedas (...).”</i>	Hábitos adquiridos (Resistência à inovação); – Sanções governamentais.
Gestor 11	<i>“Dependendo do governo, do presidente, da câmara de deputados, pode ser que proíbam as criptomoedas, isso é um risco (...) e da sociedade, sei lá, por costume, pode ser que estabelecimentos não queiram aceitar essa forma de pagamento, ou as pessoas não se interessem (...).”</i>	Hábitos adquiridos (Resistência à inovação) – Sanções governamentais.
Gestora 12	<i>“Olha, pode ser que isso (criptomoedas) seja proibido, né? (...). Tem muita gente também adaptado com outros jeitos de pagar, cartão da loja, débito, crédito, que tem vantagens de acumular pontos (...).”</i>	Hábitos adquiridos (Resistência à inovação) – Sanções governamentais.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador com dados coletados (2018).

Ao analisar as opiniões fornecidas, há correlações interessantes a se fazer com referências citadas no trabalho. É o caso da credibilidade do Banco Central (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2018) e da Casa da Moeda (CASA DA MOEDA DO BRASIL, 2018a), que asseguram a emissão de cédulas de alta qualidade e padrão de segurança com inúmeros detalhes que auxiliam na distinção e moedas reais perante as falsas. Embora hoje em dia as pessoas estejam usando cada vez menos cédulas e moedas, preferindo utilizar-se de cartões magnéticos (débito e crédito), o fato do cidadão poder sacar o seu dinheiro e conferi-lo é muito valorizado ainda, como evidenciado nos depoimentos das gestoras 7 e 8. Ressalta-se também que os gestores de grandes empresas (gestores 9, 10, 11 e 12) foram os únicos a levantar a possibilidade de proibição estatal como uma barreira, algo que já acontece em alguns países, como nos casos de Equador e Rússia. (COINDANCE, 2018) referenciados previamente.

Em linhas gerais, a presente análise quanto às barreiras visualizadas pelo grupo de entrevistados demonstra uma herança cultural que estes possuem na relação de confiança quanto à emissão de moedas a partir um órgão centralizador governamental. Somado a isso, quando os gestores citam os hábitos sociais como uma barreira à utilização de criptomoedas, ressalta-se a “terceirização da culpa” ao consumidor quanto à resistência para utilização destas moedas digitais. Em nenhum momento os gestores assumem que – eles próprios – são resistentes à ideia de utilizar as criptomoedas, o que acaba transparecendo quando os mesmos, durante a entrevista, assumem que adotam uma postura de espera pela demanda de suas clientelas quanto à aceitação de criptomoedas em seus negócios.

Embora em sua maioria os gestores cite esta inovação como algo positivo, tais profissionais preferem deixar o poder de decisão na mão dos consumidores. Logo, se as criptomoedas demoram a se tornar realidade como meio de pagamento e demais funções na sociedade, a responsabilidade – nas suas visões – não pode ser atribuída a eles, mas sim à sociedade em geral. Conclui-se, portanto, que os gestores se sentem numa posição confortável quanto às moedas vigentes e meios de pagamento ofertados, estando abertos às criptomoedas, contudo não possuindo interesse em atuar como agente de mudança para a prosperidade desta inovação.

Estando postas as opiniões dos participantes acerca da última categoria de análise, seguem abaixo as considerações finais a respeito do estudo, abordando as considerações finais sobre os objetivos principal e específicos pré-determinados.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desejo de entregar um estudo que abordasse um tema atual e não apenas revisitasse temas largamente abordados em sala de aula e monografias prévias, o pesquisador decidiu por estudar as perspectivas dos gestores quanto à utilização de criptomoedas por este ser um tema que está aos poucos sendo explorado, tanto nas universidades quanto no mundo corporativo. O pesquisador julga que é necessário produzir estudos que possam abordar temas atuais, os quais podem vir a causar impacto na sociedade.

Estando a temática definida e os objetivos traçados, bem como a definição de método de pesquisa e técnica de análise de dados, o autor realizou o levantamento de dados necessários para processamento de informações relevantes que atendessem os requisitos do estudo. Durante o processo de definição de método de pesquisa e análise de dados, o pesquisador encontrou barreiras à realização de estudo, como resistência de respondentes a contribuir com o método quantitativo previamente selecionado e também com o pouco tempo disposto pelos entrevistados para a realização das entrevistas (método qualitativo). Ainda assim, estas dificuldades foram superadas e o autor compreende que foram obtidas respostas significativas que justifiquem o presente trabalho, cobrindo assim os objetivos traçados.

Verificou-se no presente estudo, de acordo com o primeiro objetivo específico traçado, que gestores de pequenas empresas possuem um conhecimento menor acerca das quantidades e ofertas de criptomoedas, conhecendo apenas o Bitcoin. Contudo, seu conhecimento não está muito distante dos gestores de grandes empresas, que citaram, além do Bitcoin, apenas as criptomoedas Litecoin e Ethereum/Ether, podendo o estudo afirmar que o conhecimento geral do grupo de entrevistados acerca do tema ainda é básico. Somado a isso, não foram identificados pontos de considerações relevantes quanto as opiniões de gestores atreladas ao seu sexo, idade ou formação. Gestores homens e mulheres, de variadas idades e formações, forneceram opiniões que não demonstraram subdivisões de pensamentos que pudessem serem caracterizadas por aspectos de gênero, profissionais ou acadêmicos.

A análise obtida sobre os gestores a respeito da utilização de criptomoedas como meio de pagamento, investimento ou reserva de valor (segundo objetivo



específico) é um cenário que traz boas perspectivas, ficando claro que os gestores entendem o propósito de existência de uma criptomoeda. No que tange a receptividade quando a liberdade de escolha dos clientes em utilizar essa tecnologia como meio de pagamento em seus estabelecimentos, o cenário também é positivo, ainda que certas incertezas tenham sido identificadas.

Ao longo das entrevistas, foram relatados variados receios por parte dos gestores quanto às suas crenças na utilização e aceitação das criptomoedas na economia e em suas empresas, o que é natural, quando se trata de assuntos novos sem um histórico que os legitimem. Contudo, tais desconfiças e entraves demonstraram-se menores do que a capacidade que os gestores atribuíram, em sua maioria, à aceitação e utilização das criptomoedas. Muitos gestores, inclusive, citaram como barreiras mais relevantes os hábitos e costumes já adquiridos pelas pessoas, com entraves empresariais e governamentais ficando em um segundo plano. Conclui-se, portanto, que acerca da percepção de barreiras quanto à utilização de criptomoedas (terceiro objetivo específico), os gestores acreditam que as barreiras sociais se sobrepõem às barreiras regulatórias governamentais.

Em linhas gerais, conclui-se que os gestores adotam uma atitude passiva quanto à utilização de criptomoedas, esperando que o seu público exerça algum tipo de reivindicação ou que o governo, através de uma regulamentação ou eventual proibição, defina as maneiras legais de como as criptomoedas poderão ser utilizadas. Logo, entende-se que proatividade em oferta para aceitação de criptomoedas como meio de pagamento não é um comportamento que pode ser esperado dos gestores porto-alegrenses do bairro Bom-Fim e que a descentralização da moeda, retratada por autores como Ulrich (2014) como um trunfo das criptomoedas sobre as moedas fiduciárias, pode ser na verdade, um entrave para o sucesso dessas tecnologias.

Com os objetivos específicos atingidos e explicitados, o pesquisador conclui que o legado deixado para o presente trabalho é demonstrar que existe uma considerável distância entre as inovações proporcionadas por criptomoedas e a base econômica da sociedade onde as transações comuns do dia-a-dia ocorrem, desde compras no supermercado até abertura de contas em bancos. Gestores de pequenas e grandes empresas demonstram entender superficialmente sobre o tema, evidenciando que – se as criptomoedas pretendem sustentar o papel de destaque atingido pelo Bitcoin em 2017 e alcançar níveis de representatividade tão semelhantes quanto às moedas fiduciárias, necessitarão que seus incentivadores, desde

programadores, economistas e entusiastas em geral sobre o tema, desenvolvam uma comunicação mais direta e eficaz com grupos sociais, desde consumidores até gestores, de modo que a temática criptomoedas atinja uma linguagem de fácil compreensão sobre o tema. Para que isto aconteça, diferentes atitudes em conjunto podem ser tomadas, como publicações de livros, artigos, criação de matérias em jornais e revistas, desenvolvimento de aplicativos para smartphones e outras tecnologias que auxiliem as transações de criptomoedas e que possam cativar investimentos de empresas, etc. A sociedade crê naquilo que entende e apenas quando for fácil sanar as dúvidas quanto aos benefícios trazidos pelas criptomoedas é que a sociedade passará a olhar com bons olhos esta novidade.

Quanto às oportunidades de expansão de estudos e pesquisas na área de criptomoedas, o pesquisador entende que – com a conclusão deste estudo – estão abertos caminhos para que demais estudiosos adentrem o campo de pesquisa ligado à temática, podendo variados temas serem abordados, como por exemplo: a relação de criptomoedas com novas estruturas de negócios online; A influência das criptomoedas em mercados de investimentos; A relação das criptomoedas com avanços tecnológicos na estrutura de tecnologia da informação de grandes bancos, etc. Um bom exemplo a ser estudado é a Blockchain, estrutura de tecnologia da informação por trás da geração de bitcoins, que já vem trazendo interesse de estudiosos de áreas como a ciência da computação, que sinalizam com estudos sobre a replicação e aprimoramento da codificação da blockchain para que seus códigos sirvam de base para desenvolvimento de outras tecnologias. O pesquisador considera o campo de estudo que engloba as criptomoedas como uma área promissora, que poderá proporcionar avanços nas áreas de administração, economia, ciências computacionais, entre outras.

A conexão entre diferentes campos de estudo e suas trocas de ideias é essencial para que se possa encontrar as respostas para as perguntas que surgirão ao longo do tempo.

## REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2015. Livro eletrônico.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BC). **O que é e o que faz o Banco Central**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pre/portalCidadao/bcb/bcFaz.asp?idpai=LAIIINSTITUCIONAL>>. Acesso em: 09 maio 2018.

BARDIN, Lawrence. *Análise de conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2014.

BASILIO, Andressa. Tudo o que você já consegue comprar com Bitcoin no Brasil e no mundo. **Época Negócios**, São Paulo, 21 dez. 2017. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2017/12/tudo-o-que-voce-ja-consegue-comprar-com-bitcoin-no-brasil-e-no-mundo.html>>. Acesso em: 11 fev. 2018.

BITCOIN. **[Home]**. [S.l.], 2018. Disponível em: <[https://bitcoin.org/pt\\_BR/](https://bitcoin.org/pt_BR/)>. Acesso em: 02 maio 2018.

BURNISKE, Chris; TATAR, Jack; Cryptoassets: **The innovative investor's guide to bitcoin and beyond**. Nova Iorque: McGraw-Hill Education, 2017. Livro eletrônico.

CASA DA MOEDA DO BRASIL. **Catálogo comercial**. Brasília, DF, 2018a. Disponível em: <<http://www.casadamoeda.gov.br/portal/negocios/catalogo-comercial.html>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. **Sobre a CMB**. Brasília, DF, 2018b. Disponível em: <<http://www.casadamoeda.gov.br/portal/a-empresa/sobre-a-cmb.html>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

CHOHAN, Usman. **Cryptocurrencies: a brief thematic review**. Canberra, 2017. Disponível em: <<https://poseidon01.ssrn.com/delivery.php?ID=471009102086026120065102007069088123061037004077091082097072005101006127124112108091001009026029106125054081113102125115086072024034037055050076123029086009077100008029054039095030075117021085021000098098092079076083098092005113086086022100088087096088&EXT=pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2018.

COINDANCE. **Global bitcoin political support and public opinion**. [S.l.], 2018. Disponível em: <<https://coin.dance/poli#legalitybycountry>>. Acesso em: 12 fev. 2018.

COINMAP. **MapView**. [S.l.], 2018. Disponível em: <<http://coinmap.org/#/map/-29.99538103/-51.16607666/10>>. Acesso em: 11 fev. 2018.

COINMARKETCAP. **Top 100 cryptocurrencies by market capitalization**. [S.l.], 2018. Disponível em: <<https://coinmarketcap.com/>>. Acesso em: 09 maio 2018.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa** : métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre : Bookman : Artmed, 2010.

DINERS CLUB INTERNATIONAL. **History**. Riverwoods, Ill., 2018. Disponível em: <<https://www.dinersclub.com/about-us/history>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

EL PETRO. **[Home]**. Caracas, 2018. Disponível em: <<http://elpetro.gob.ve/#home>>. Acesso em: 09 maio 2018.

ELBAHRAWY, Abeer et al. Evolutionary dynamics of the cryptocurrency market. **Royal Society Open Science**, London, v. 4, n. 11, art. 170623, 2017. Disponível em: <<http://rsos.royalsocietypublishing.org/content/4/11/170623.full.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008. Livro Eletrônico.

HAIR JR, Joseph F.; BABIN, Barry; MONEY, Arthur H.; SAMOUEL; Phillip. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

HAYEK, Friedrich A. **Desestatização do dinheiro**. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1986.

HILEMAN, Garrick; RAUCHS, Michel. **Global cryptocurrency benchmark study**. Cambridge, 2017. Disponível em: <[https://www.jbs.cam.ac.uk/fileadmin/user\\_upload/research/centres/alternative-finance/downloads/2017-global-cryptocurrency-benchmarking-study.pdf](https://www.jbs.cam.ac.uk/fileadmin/user_upload/research/centres/alternative-finance/downloads/2017-global-cryptocurrency-benchmarking-study.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2018.

INTERNATIONAL MONETARY FUND (IMF). **SDR valuation**. Washington, DC, 2018. Disponível em: <[http://www.imf.org/external/np/fin/data/rms\\_sdrv.aspx](http://www.imf.org/external/np/fin/data/rms_sdrv.aspx)>. Acesso em: 05 maio 2018.

JOHANNESON, Makail. Inside warren buffett's master class on bitcoin, self-driving vehicles — and life. **Marketwatch**, [S.l.], 29 oct. 2017. Disponível em: <<https://www.marketwatch.com/story/warren-buffetts-master-class-on-bitcoin-self-driving-vehicles-clean-energy-and-life-2017-10-26>>. Acesso em: 11 fev. 2018.

MISES, Ludwig von. **The theory of money and credit**. Yale University Press, New Heaven. Disponível em: <[https://mises.org/sites/default/files/The%20Theory%20of%20Money%20and%20Credit\\_3.pdf](https://mises.org/sites/default/files/The%20Theory%20of%20Money%20and%20Credit_3.pdf)>. Acesso em: 07 maio 2018.

NEWLANDS JUNIOR, Carlos Arthur. **Sistema financeiro e bancário**. 5. ed. São Paulo: Método, 2015. Livro eletrônico.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de capitais: fundamentos e técnicas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal da Indústria e Comércio (SMIC). **Consulta de alvarás cadastrados**. Porto Alegre, RS, 2018b. Disponível em: <<https://alvaraweb.procempa.com.br/alvara/home.seam>>. Acesso em: 02 jun. 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal da Indústria e Comércio (SMIC). **Consulta de alvarás cadastrados**. Porto Alegre, RS, 2018a. Disponível em: <<https://alvaraweb.procempa.com.br/alvara/alvaraListaPorBairro.seam?cid=1128>>. Acesso em: 02 jun. 2018.

RENDER, Barry; STAIR JR., Ralph M.; HANNA, Michael E. **Análise quantitativa para administração**. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. Livro Eletrônico.

REZENDE, Victor. Bitcoin atinge nova máxima histórica e ultrapassa marca dos US\$ 12 mil. **Estadão**, São Paulo, 06 dez. 2017. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,bitcoin-atinge-nova-maxima-historica-e-ultrapassa-us-12-mil,70002109834/>>. Acesso em: 02 fev. 2018.

RIBEIRO, Rafael de Souza. De Motörhead até Mariah Carey: rival do bitcoin anuncia parceria com artistas para venda de álbuns. **Infomoney**, São Paulo, 05 dez. 2017. Disponível em: <<http://www.infomoney.com.br/mercados/bitcoin/noticia/7124330/motorhead-ate-mariah-carey-rival-bitcoin-anuncia-parceria-com-artistas>>. Acesso em: 04 fev. 2018.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo; **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2013. Livro eletrônico.

ROSULEK, Martin. 14 bitcoin quotes by famous people. **Medium**, 24 ago. 2017. Disponível em: <<https://medium.com/@MartinRosulek/14-bitcoin-quotes-by-famous-people-6e7a1a009281>>. Acesso em: 04 abr. 2018.

SÁ, Victor. Bitcoin fecha o ano com 1300% de valorização. **Portal do bitcoin**, [S.l.], 31 dez. 2017. Disponível em: <<https://portaldobitcoin.com/bitcoin-fecha-o-ano-com-1300-de-valorizacao/>>. Acesso em: 07 fev. 2018.

STEFFEN, Helen Cristina. **Mercados financeiros e de capitais**. São Leopoldo: Unisinos, 2014. Livro Eletrônico.

THE WHITE HOUSE. **Imposing Additional Sanctions With Respect to the Situation in Venezuela**. 24 ago. 2017. **Federal Register**, v. 82, n. 166, 29, 2017. Presidential Documents.

TRUMP, Donald J. **Executive order on taking additional steps to address the situation in Venezuela**. Washington, DC, 19 mar. 2018. Disponível em: <<https://www.whitehouse.gov/presidential-actions/executive-order-taking-additional-steps-address-situation-venezuela/>>. Acesso em: 09 maio 2018.

ULRICH, Fernando. **Bitcoin, a moeda na era digital**. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2014.

UMPIERES, Rodrigo Tolotti. 6 moedas digitais que estão bombando (altas chegam a 3620% no ano). **Infomoney**, São Paulo, 13 set. 2017a. Disponível em: <<http://www.infomoney.com.br/mercados/bitcoin/noticia/6942254/moedas-digitais-que-estao-bombando-altas-chegam-260-ano>>. Acesso em: 04 fev. 2018.

UMPIERES, Rodrigo Tolotti. Brasil se torna o 4<sup>o</sup> maior mercado de Bitcoin do mundo em volume negociado. **Infomoney**, 6 set. 2017b. Disponível em: <<http://www.infomoney.com.br/mercados/bitcoin/noticia/6933618/brasil-torna-maior-mercado-bitcoin-mundo-volume-negociado>>. Acesso em: 04 fev. 2018.

UMPIERES, Rodrigo Tolotti. Criptomoeda da Venezuela arrecada US\$ 735 milhões em apenas um dia, diz Maduro. **Infomoney**, 21 fev. 2018. Disponível em: <<http://www.infomoney.com.br/mercados/bitcoin/noticia/7281937/criptomoeda-venezuela-arrecada-735-milhoes-apenas-dia-diz-maduro>>. Acesso em: 09 maio 2018.

VIGNA, Paul; CASEY, Michael J. **The age of cryptocurrency**. Nova Iorque: Picador, 2016. Livro eletrônico.

WHITE, Lawrence H. The market for cryptocurrencies. **Cato Journal**, Washington DC, v. 35, n. 2, 2015. Disponível em: <<https://object.cato.org/sites/cato.org/files/serials/files/cato-journal/2015/5/cj-v35n2-13.pdf>>. Acesso em: 09 maio 2018.